



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo

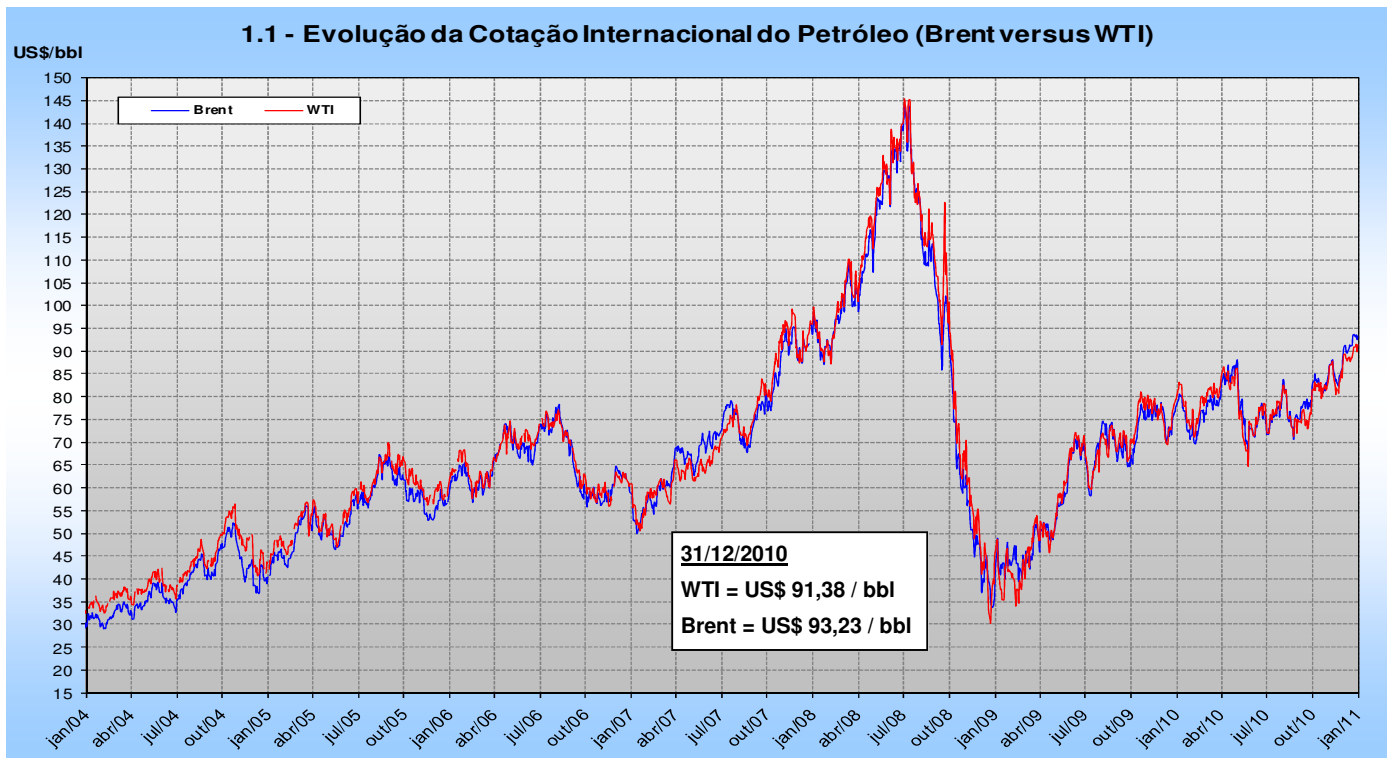


Número 60
Dezembro de 2010

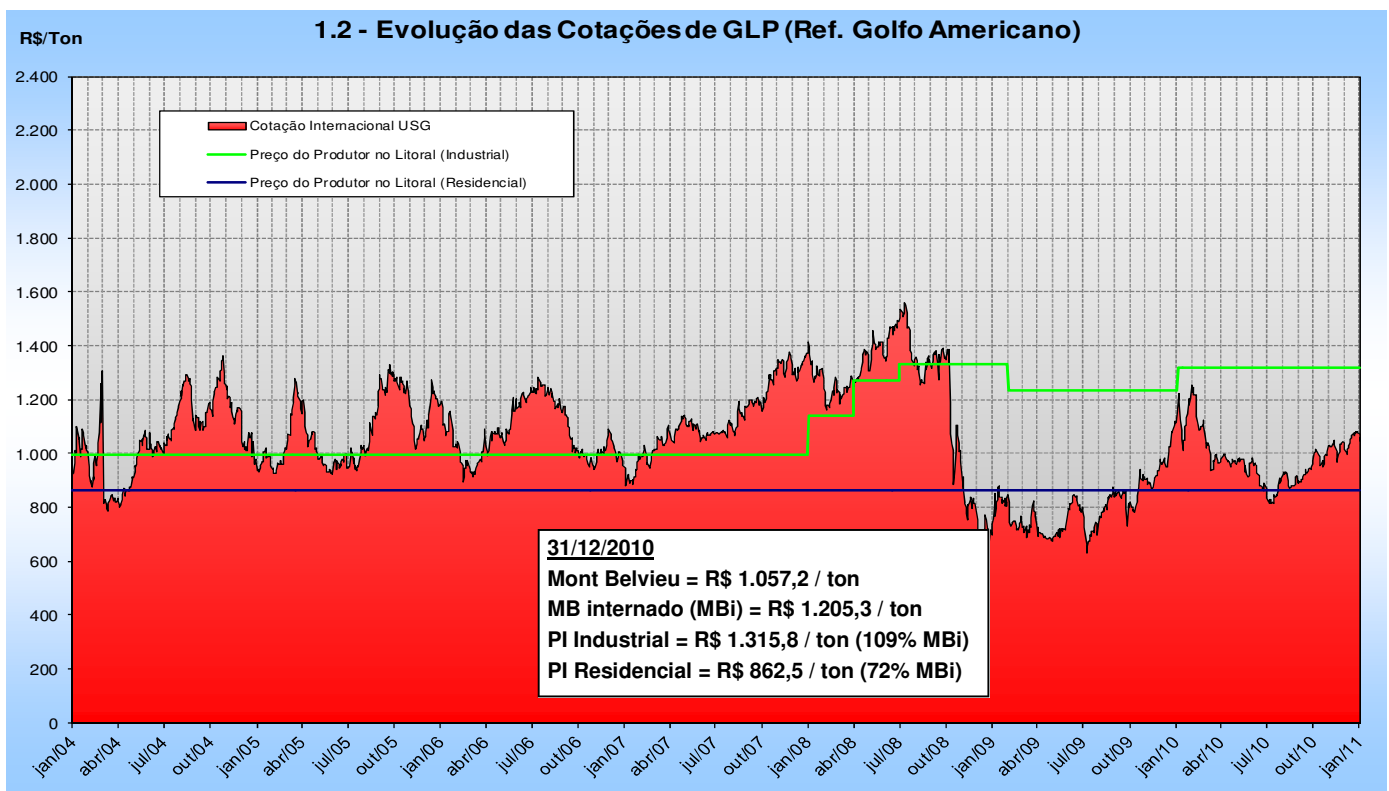
Índice

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo.....	13
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados.....	19
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	22
10) Qualidade dos Combustíveis.....	23

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais



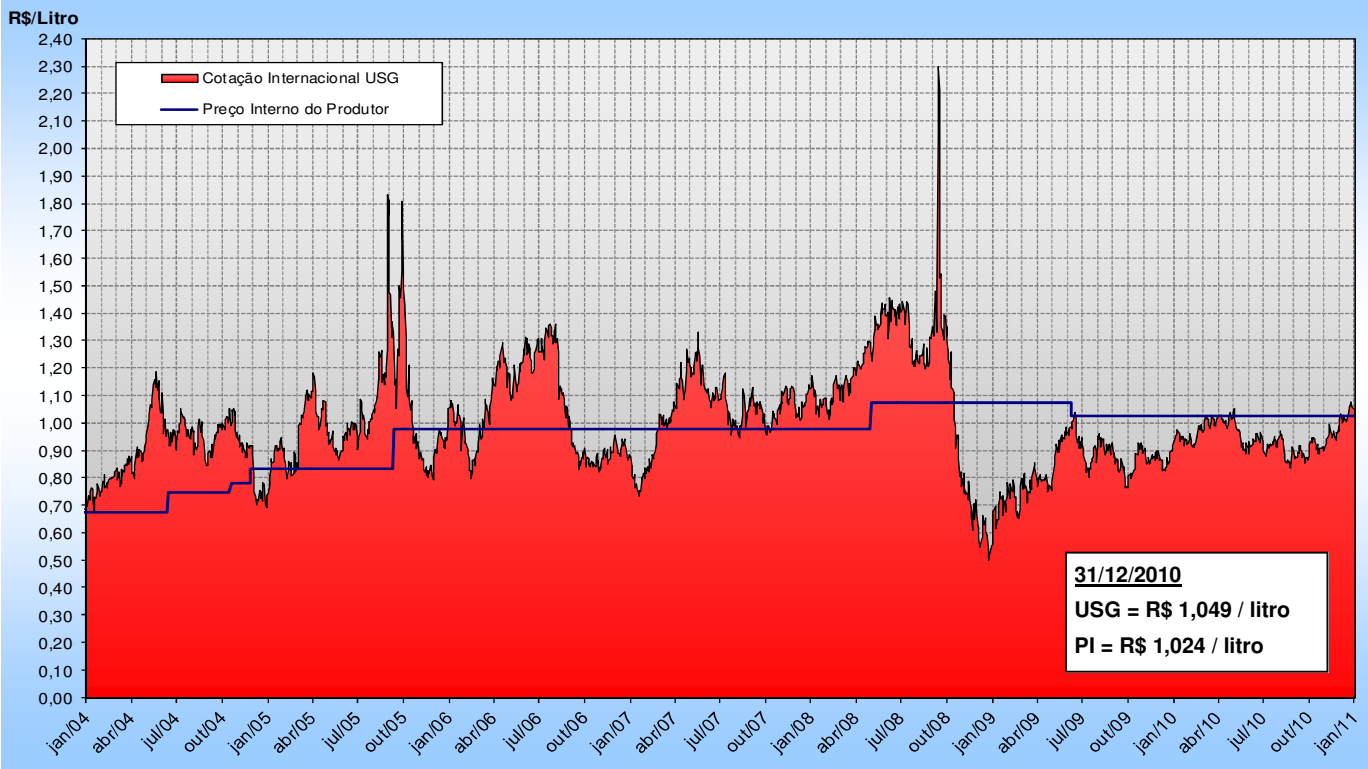
Em 31.12.10, as cotações do WTI e Brent acumulam valorização de 15% e 20%, respectivamente, quando comparados às cotações de um ano atrás (31.12.09). Quando comparadas ao mês nov/10, as cotações ao final de dez/10 apresentam valorização de 8,6% para o WTI e de 8,4% para o Brent. A média das cotações do mês dez/10 para WTI e Brent foi, respectivamente, US\$ 89,22/bbl e US\$ 91,54/bbl.



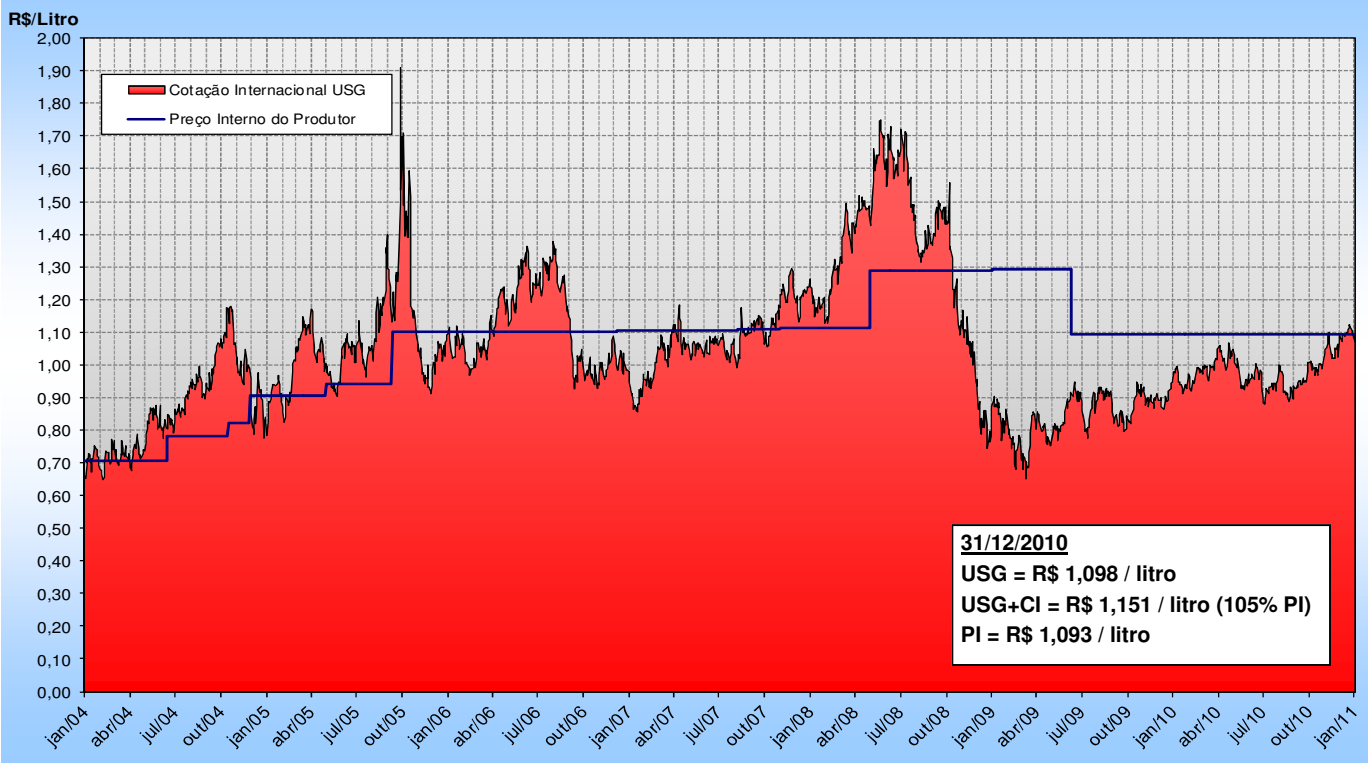
A cotação Mont Belvieu do GLP em 31.12.10 encontra-se 1% superior à cotação do dia 31.12.09. Acrescido o custo de internacionalização, a atual cotação Mont Belvieu situa-se 39,7% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 8,4% abaixo do preço interno industrial.

OBS - considerando o custo de internacionalização do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina(Ref. Golfo Americano)



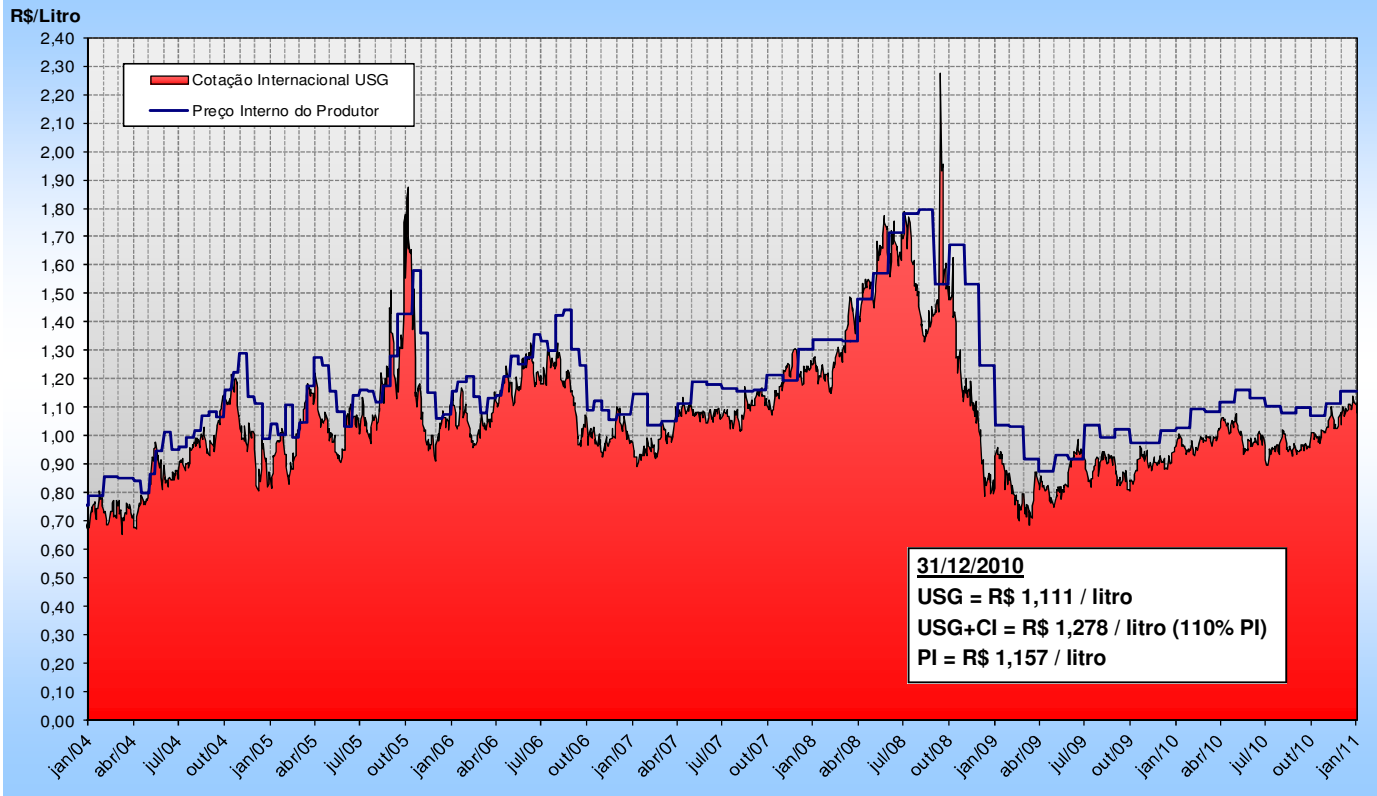
1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)



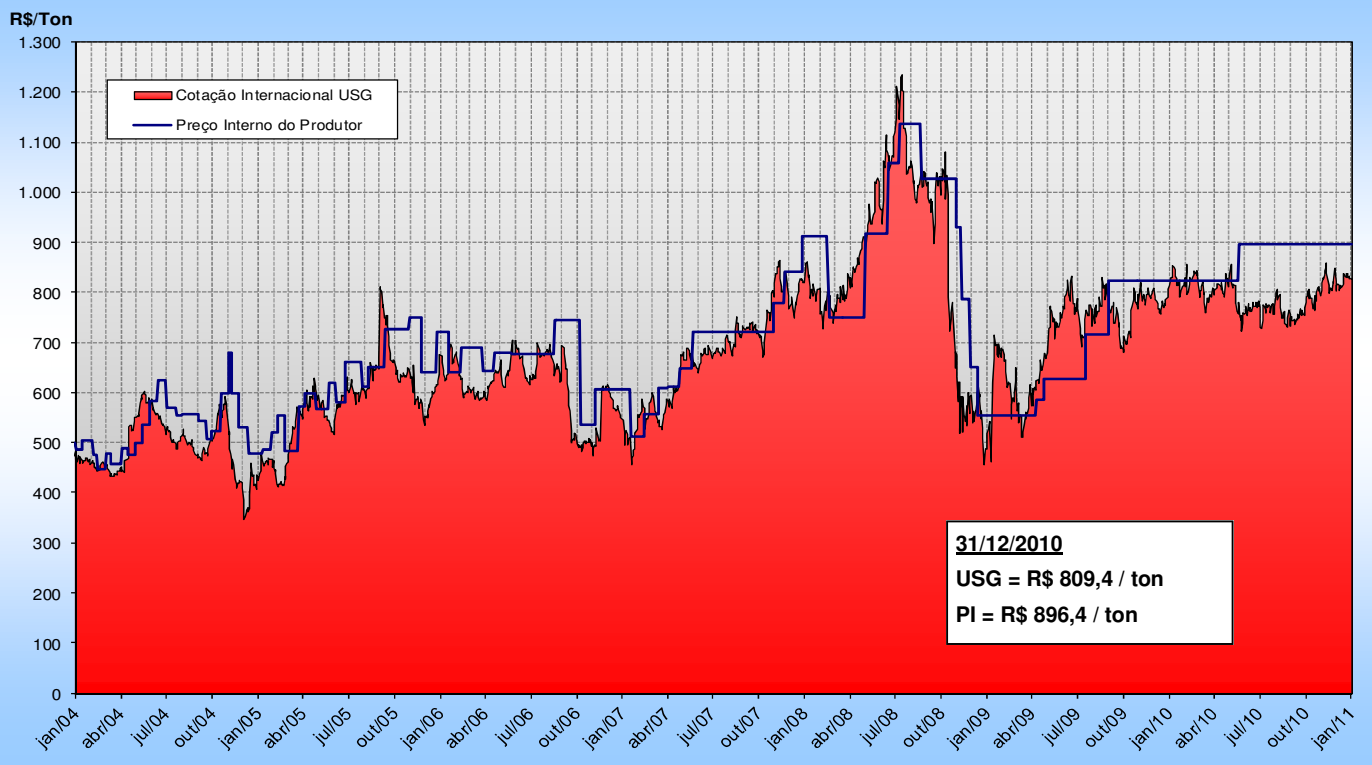
As cotações US Gulf da gasolina e do óleo diesel apresentam valorização de 17% e 20%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 31.12.10 e 31.12.09. A alternativa de importação para o óleo diesel apresenta-se desfavorável, com preços superiores aos preços internos de realização (PI) em 5%, quando incluso o custo de internação.

OBS - custo de internação considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

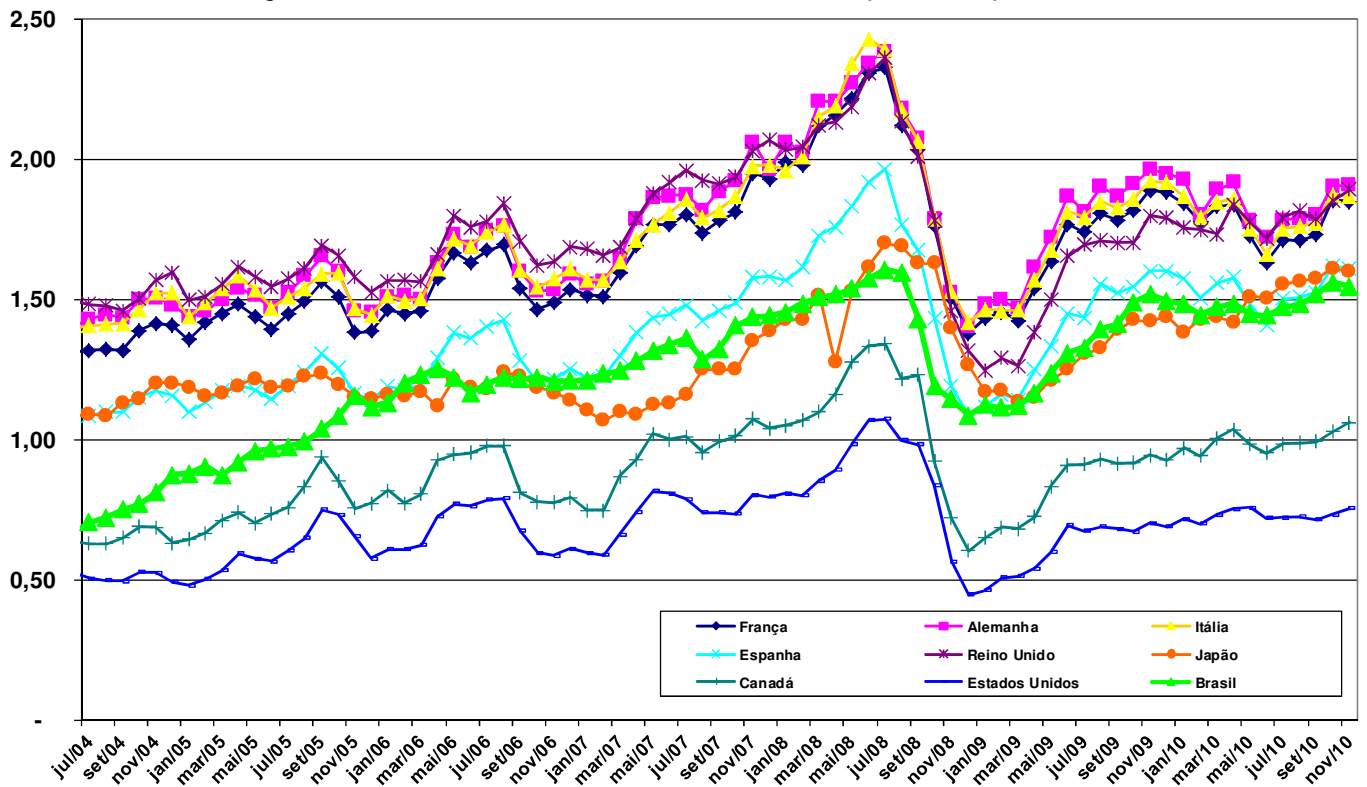


Ao se comparar os valores observados em 31.12.10 e 31.12.09, verifica-se uma valorização de 21% para a cotação US Gulf do QAV e 4% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 10% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (R\$ 0,167/litro).

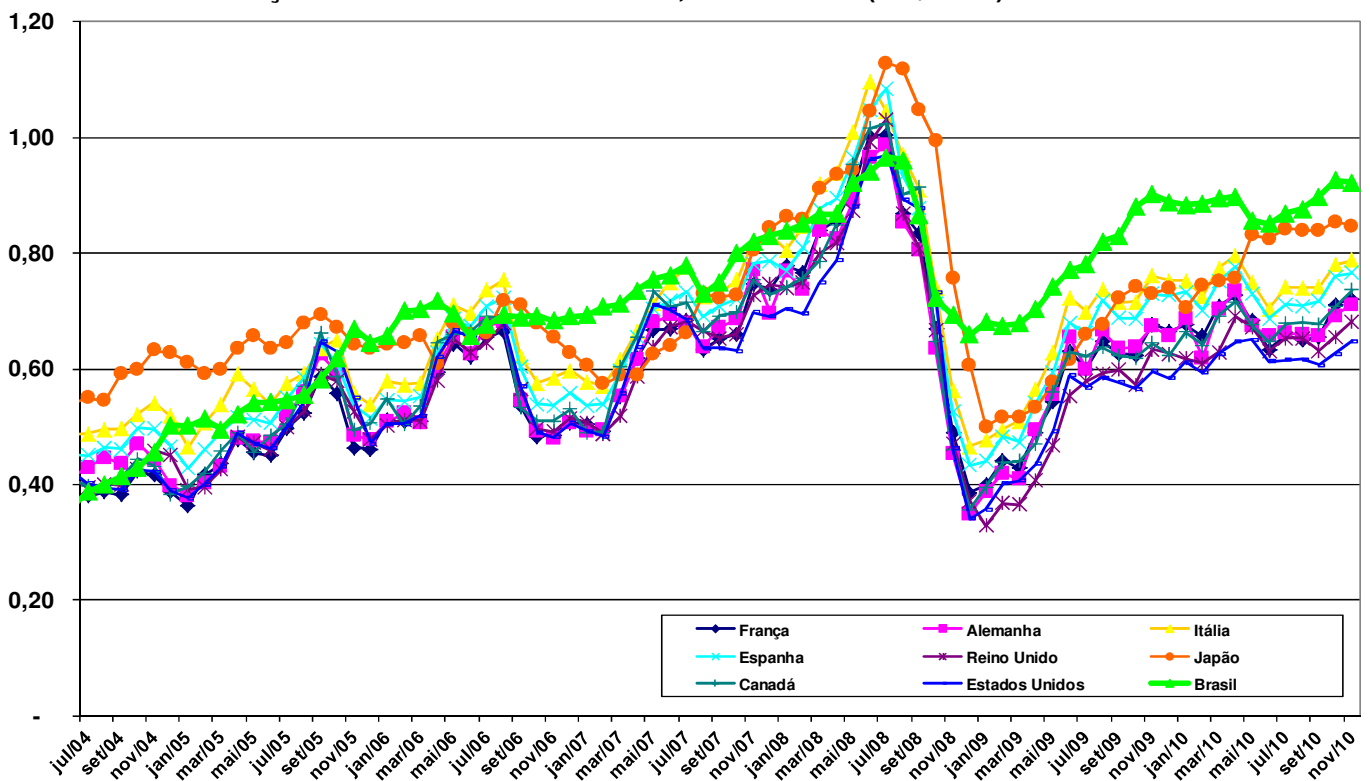
OBS - cotação do dólar americano em 31.12.10: R\$ 1,666

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

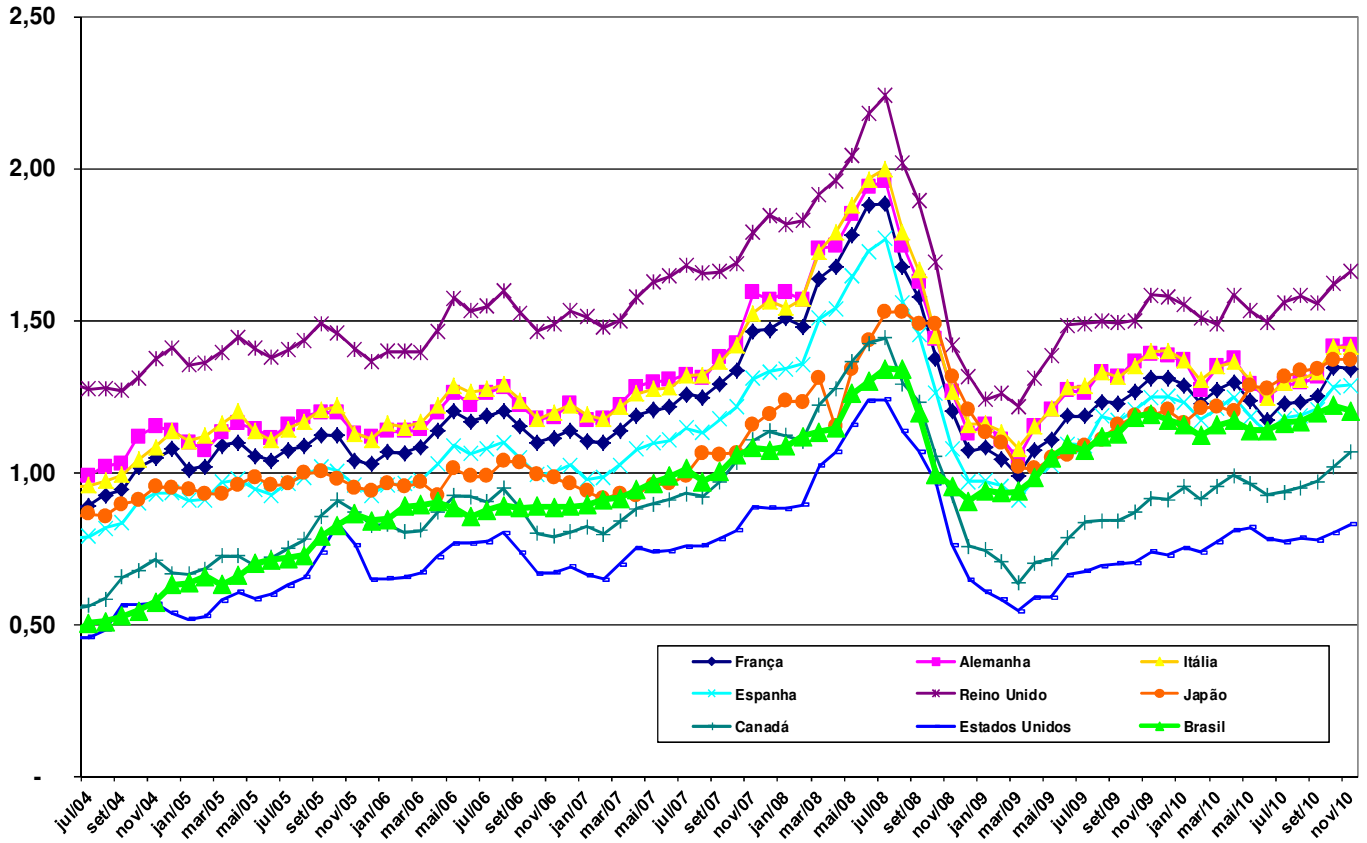


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

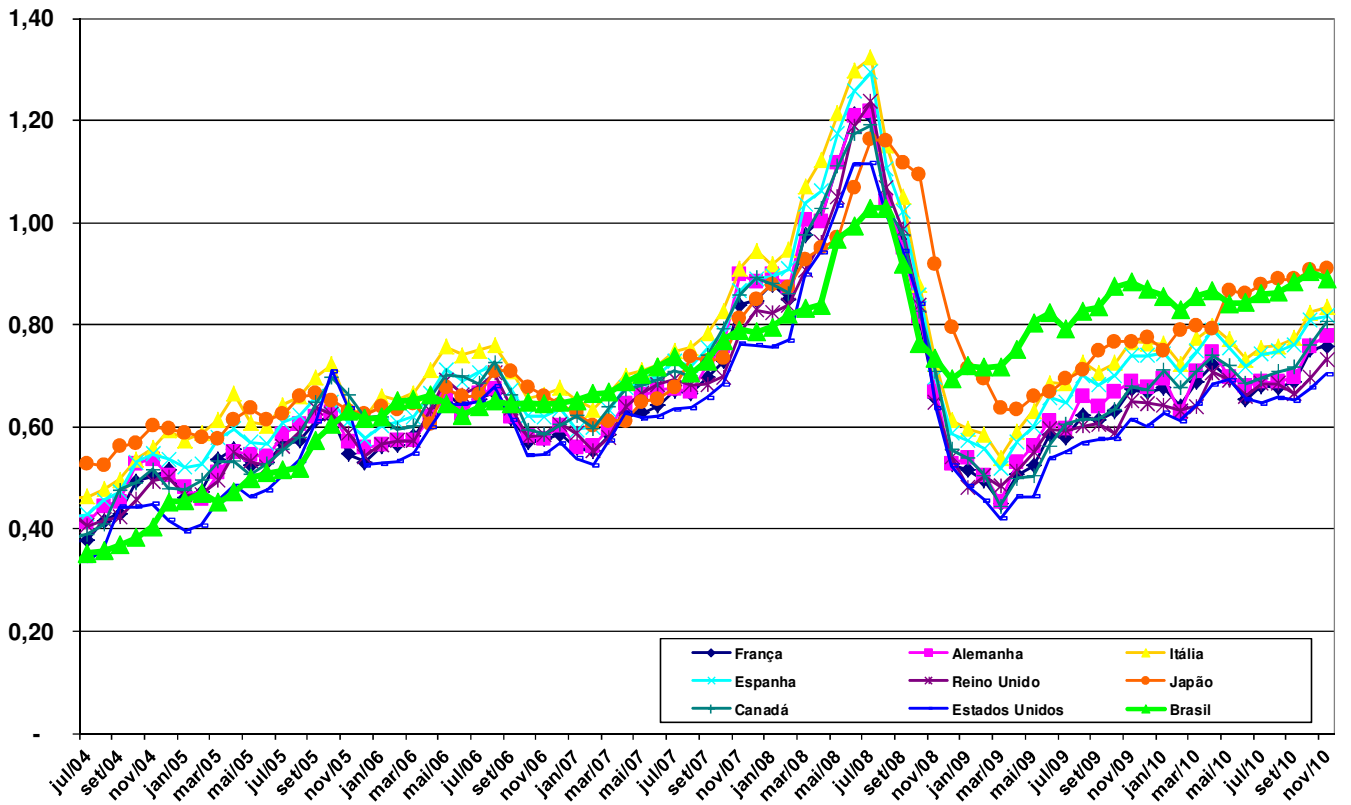


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em nov/10 apresentou estabilidade com relação a out/10. O litro de gasolina em nov/10 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,756, valor 3,0% superior ao percebido em out/10.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

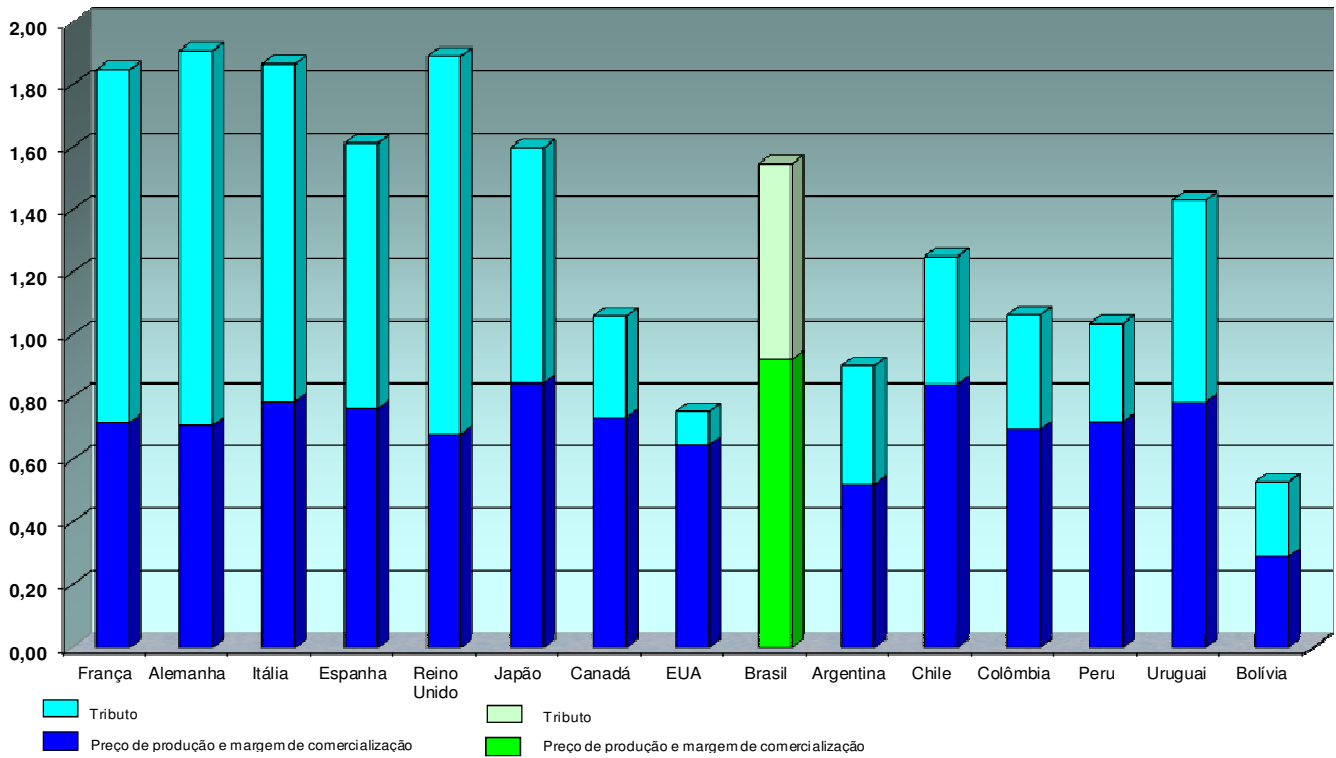


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

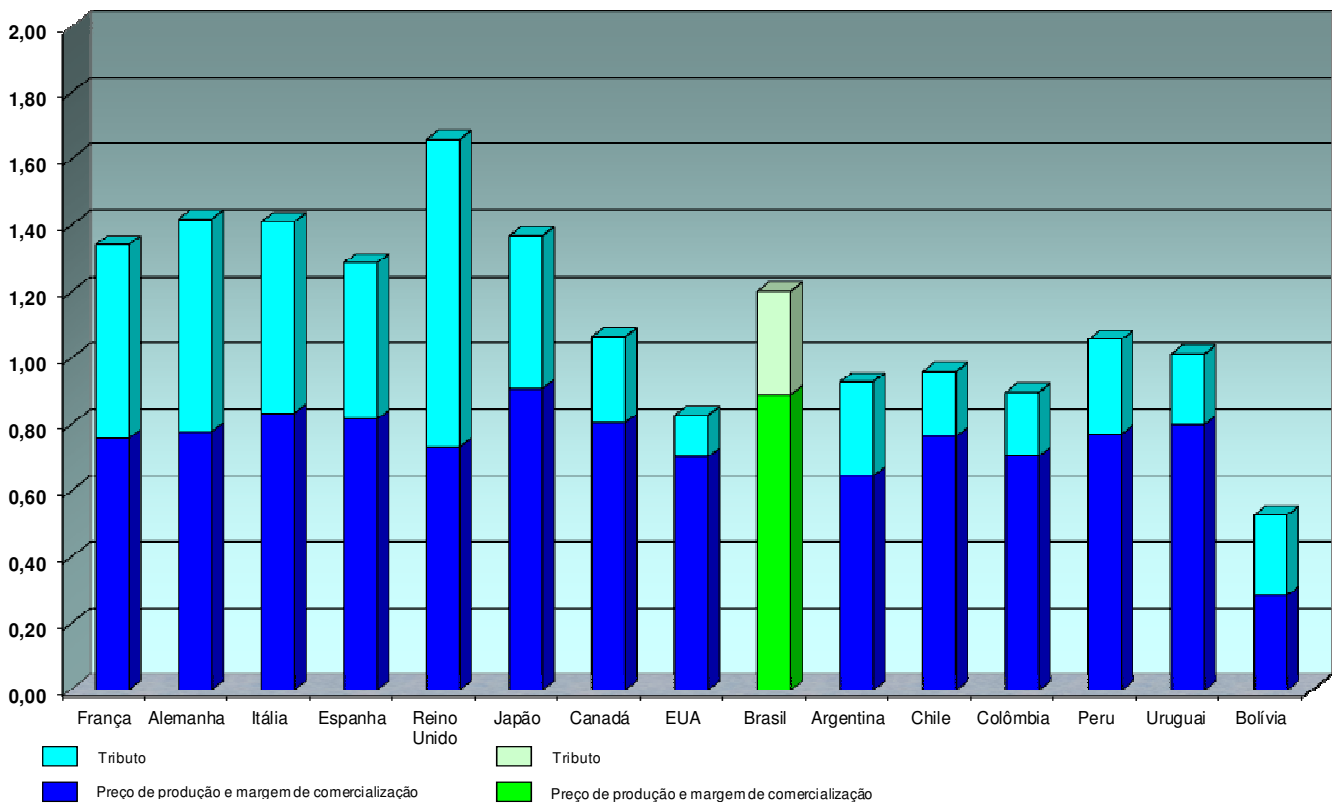


Entre out/10 e nov/10, o avanço dos preços do óleo diesel ao consumidor foi, em média, de 0,6% nos países europeus indicados. Nos EUA, percebeu-se um avanço de 3,4%, com o litro de óleo diesel comercializado a um preço médio de US\$ 0,828. A média dos preços nos países europeus indicados, em nov/10, foi superior em 12% ao mesmo período do ano de 2009.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em nov/10:
Brasil, América do Sul e OCDE



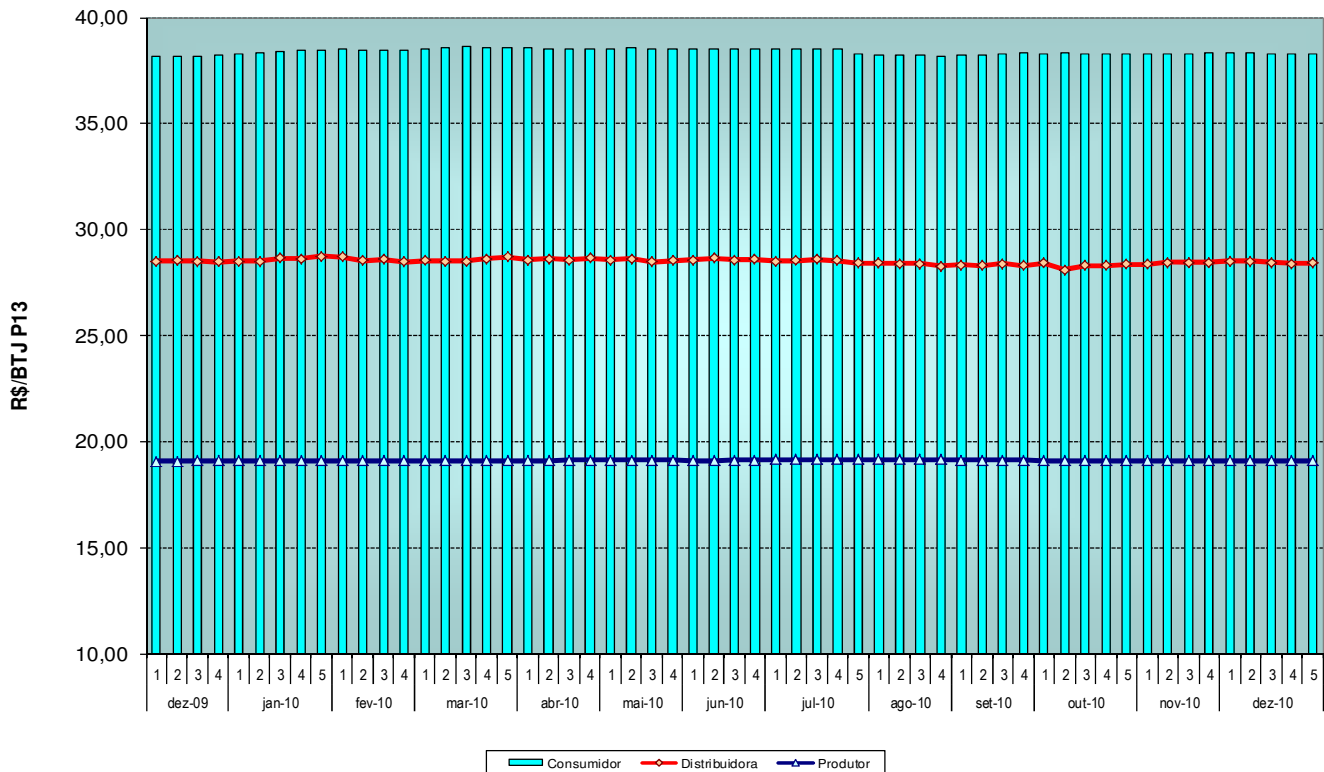
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em nov/10:
Brasil, América do Sul e OCDE



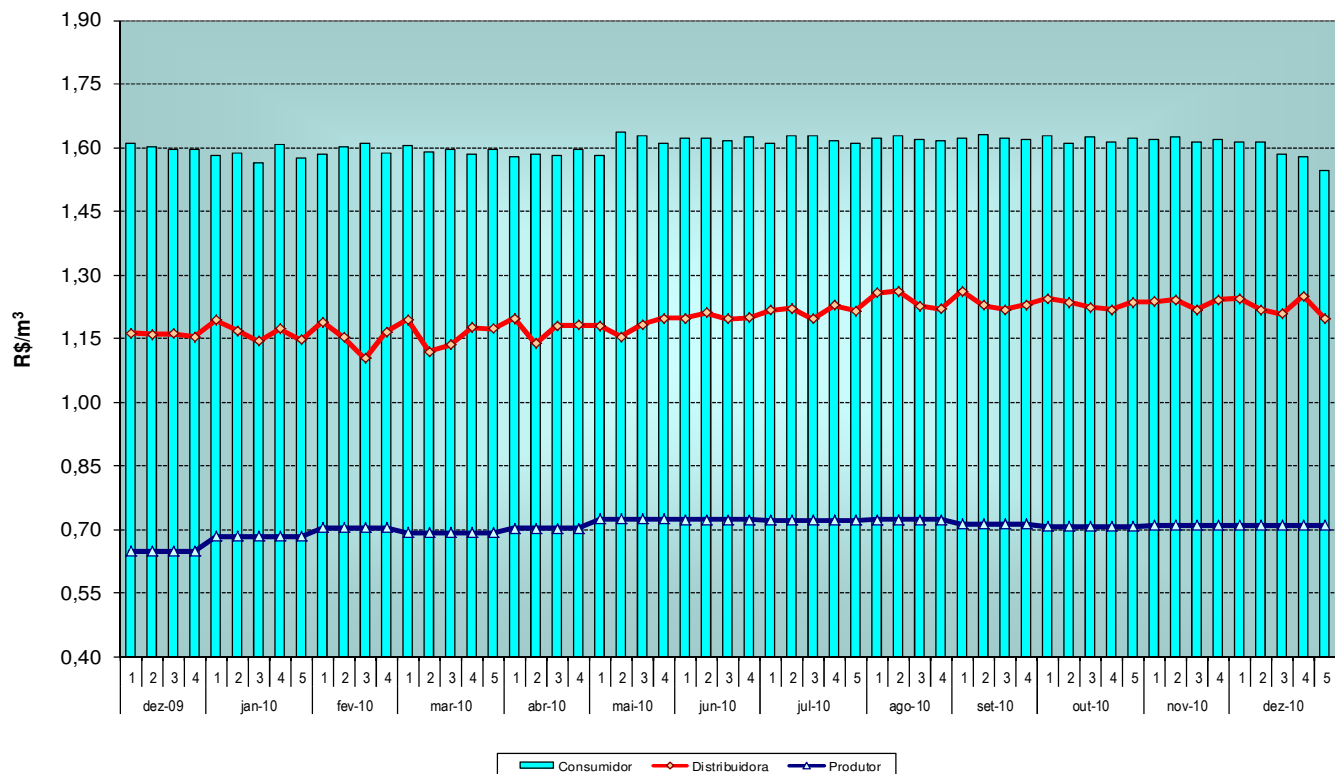
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em nov/10 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 62% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 38%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

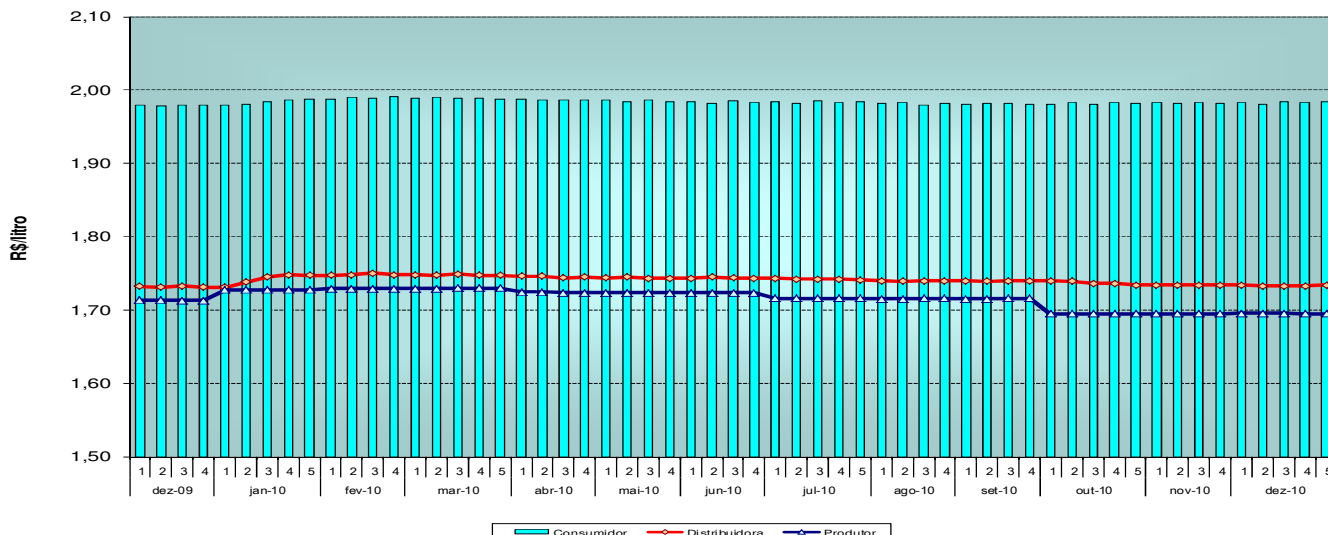


3.2 - GNV
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

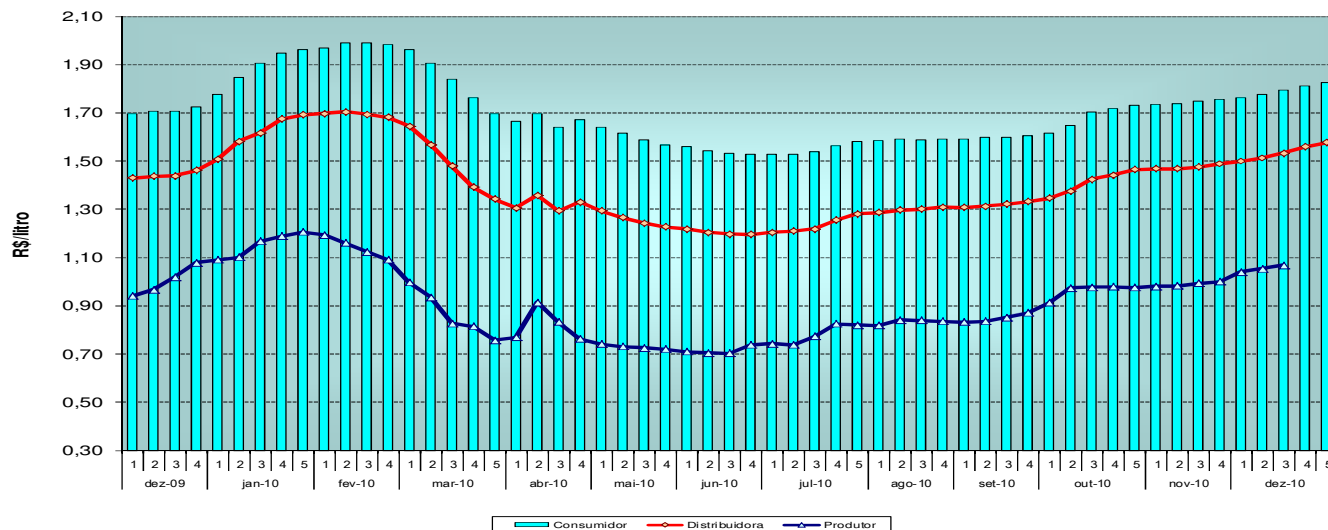


Entre dez/09 e dez/10, o preço médio de distribuição do GLP recuou 0,2%, enquanto o preço ao consumidor elevou-se 0,3%. Ainda para o GLP, a variação do preço ao consumidor verificada entre os meses nov/10 e dez/10 foi nula. Para o GNV, no período entre dez/09 e dez/10, o preço médio de distribuição apresentou avanço de 5,6% e o preço ao consumidor recuou 0,9%.

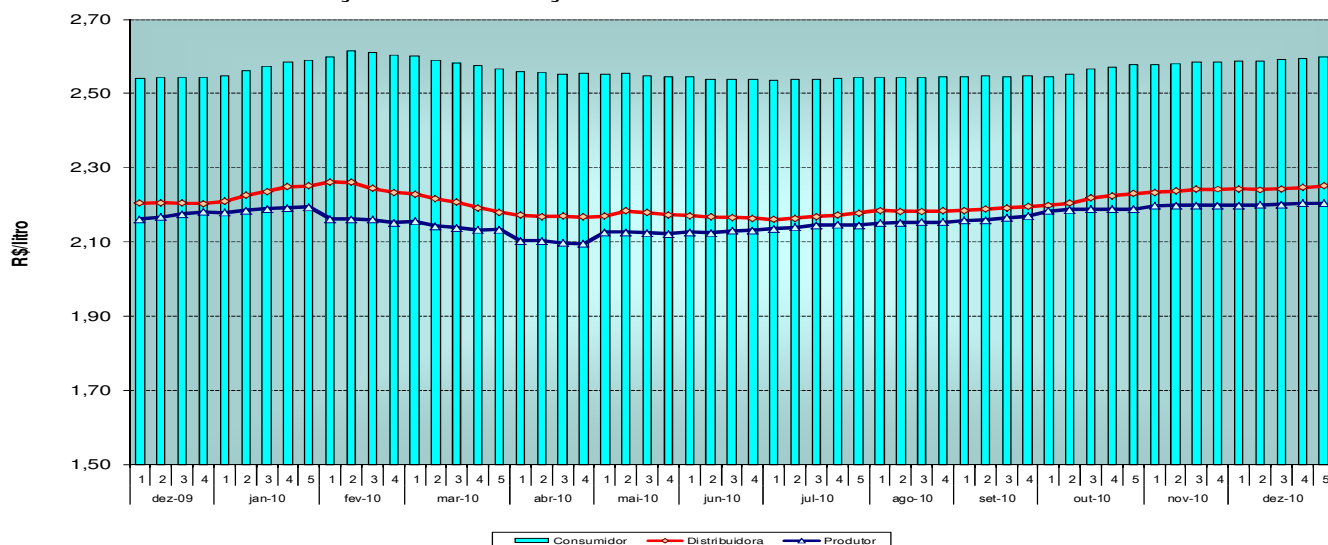
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

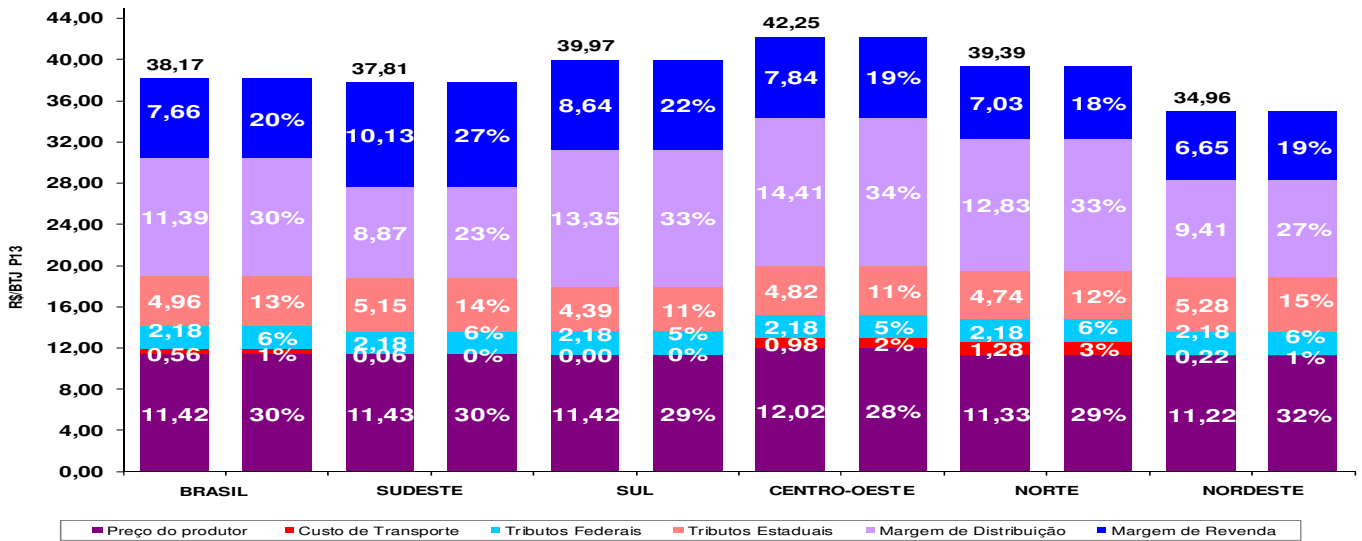


Comparando os meses de dez/09 e dez/10, os preços de distribuição e ao consumidor do óleo diesel mantiveram estabilidade. No caso do etanol hidratado, os preços de distribuição e ao consumidor subiram 6,6% e 4,9%, respectivamente. Com relação à gasolina, o preço de distribuição e ao consumidor apresentam alta de 1,8% e 1,9%, respectivamente.

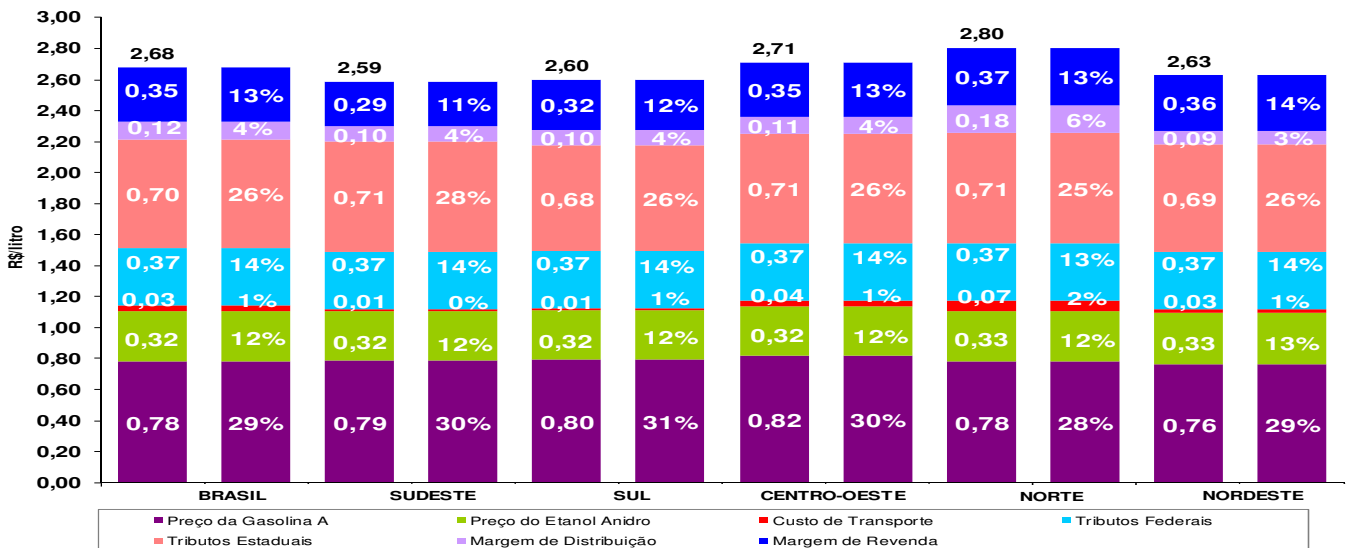
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

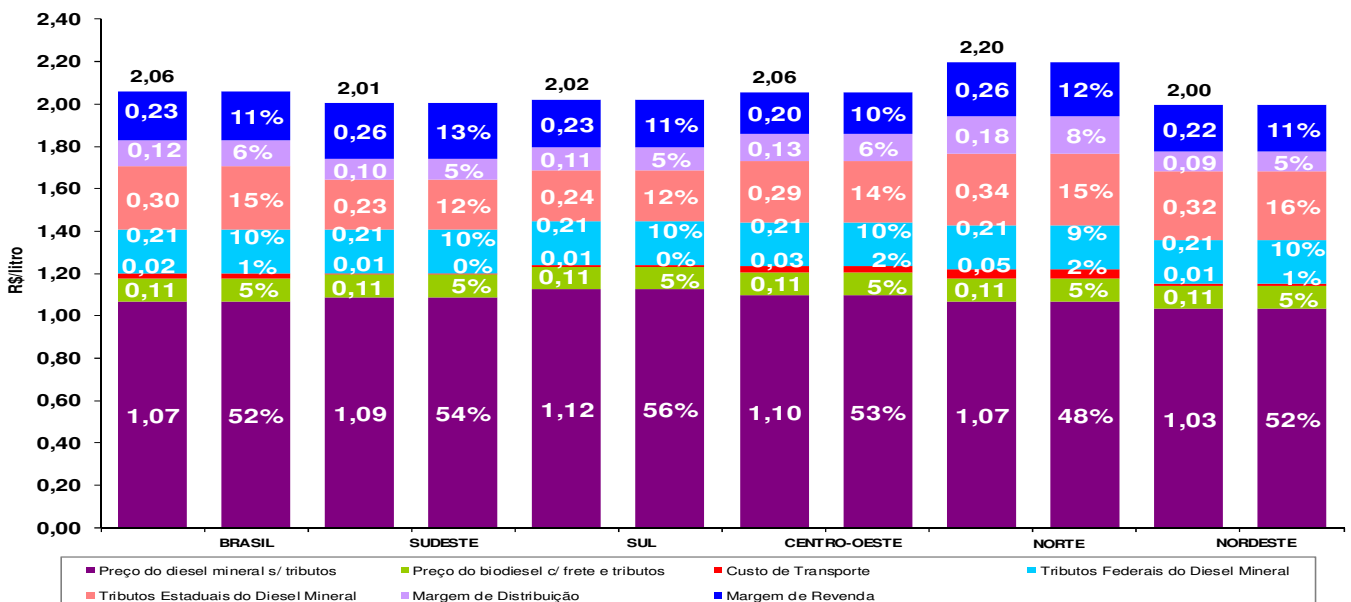
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 25/12/10 a 01/01/11



4.2 – Gasolina C: composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 25/12/10 a 01/01/11



4.3 – Óleo diesel (B5): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 25/12/10 a 01/01/11



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 25/12/10 a 01/01/11

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	15%	15%
% MVA p/ ICMS (%)	106%	98%	121%	n.a.	132%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	2,94	2,84	3,24	3,09	2,97	2,80
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,17	0,18	0,14	0,15	0,15	0,19
ICMS de substituição	0,21	0,21	0,19	0,22	0,21	0,22
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,47	1,45	1,38	1,54	1,50	1,45
Margem bruta do distribuidor (calculada)	0,89	0,68	1,06	1,18	1,00	0,71
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,36	2,13	2,44	2,72	2,50	2,17
Margem bruta da revenda (calculada)	0,62	0,79	0,63	0,55	0,53	0,63
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,98	2,92	3,07	3,26	3,04	2,80
Preço ao consumidor (P -13 kg)	38,71	37,91	39,88	42,42	39,48	36,42

4.5 – Gasolina C (E25): média nas capitais - 25/12/10 a 01/01/11

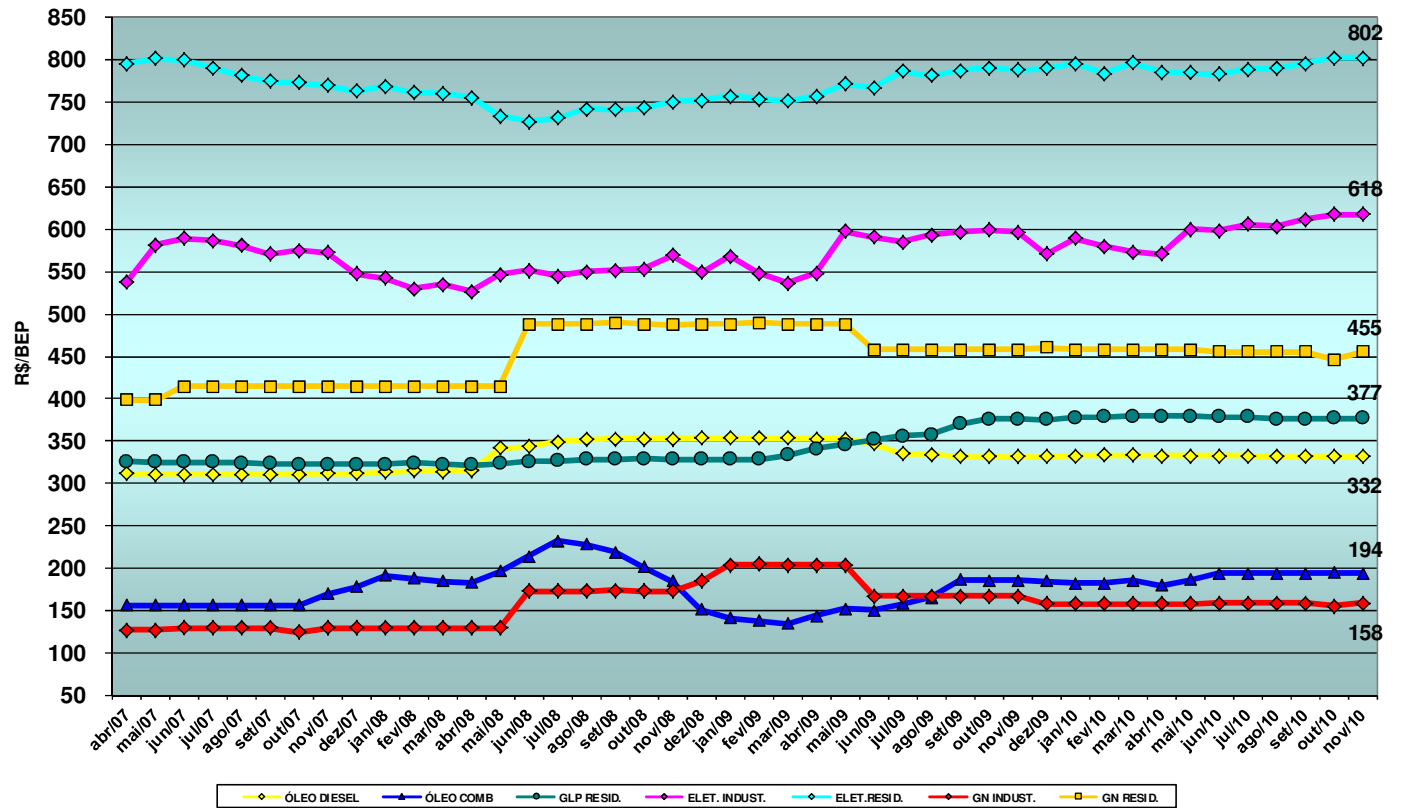
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	27%	26%	25%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	67,95%	56,35%	65,19%	n.a.	69,77%	73,06%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,73	2,68	2,65	2,81	2,81	2,62
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,04	1,05	1,06	1,09	1,04	1,02
CIDE Líquida	0,23	0,23	0,23	0,23	0,23	0,23
PIS do produtor	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05
COFINS do produtor	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,54	1,54	1,55	1,58	1,54	1,51
ICMS do produtor	0,54	0,57	0,55	0,53	0,53	0,54
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,08	2,12	2,10	2,12	2,07	2,05
ICMS de substituição tributária	0,39	0,37	0,36	0,41	0,42	0,39
Frete de transferência	0,02	0,00	0,00	0,03	0,03	0,01
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	2,49	2,49	2,46	2,56	2,53	2,44
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,28	1,24	1,24	1,24	1,28	1,31
Frete de Coleta	0,05	0,02	0,03	0,03	0,08	0,06
Total etanol anidro	1,33	1,26	1,27	1,27	1,36	1,37
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,20	2,18	2,16	2,24	2,23	2,17
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,12	0,10	0,10	0,12	0,16	0,09
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,32	2,28	2,27	2,36	2,40	2,26
Frete de entrega	0,01	0,01	0,01	0,00	0,02	0,01
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,33	0,29	0,30	0,35	0,35	0,35
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,66	2,57	2,58	2,71	2,76	2,62

4.6 – Óleo diesel (B5): média nas capitais - 25/12/10 a 01/01/11

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	29%	28%	35%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,09	2,02	2,06	2,09	2,22	2,01
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,13	1,14	1,18	1,15	1,12	1,09
CIDE Líquida	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,34	1,36	1,40	1,37	1,34	1,31
ICMS do produtor	0,24	0,19	0,19	0,23	0,26	0,27
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	1,58	1,55	1,59	1,61	1,60	1,57
ICMS de substituição tributária	0,07	0,06	0,06	0,07	0,09	0,07
Frete de transferência	0,01	0,00	0,00	0,03	0,03	0,01
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,67	1,61	1,66	1,71	1,72	1,65
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	1,98	1,98	1,98	1,98	1,98	1,98
Frete	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	2,13	2,13	2,13	2,13	2,13	2,13
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	1,69	1,63	1,68	1,73	1,74	1,67
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,12	0,11	0,10	0,13	0,17	0,10
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	1,82	1,74	1,78	1,86	1,92	1,77
Frete de entrega	0,01	0,01	0,01	0,00	0,02	0,01
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,23	0,26	0,23	0,20	0,26	0,22
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,06	2,01	2,02	2,06	2,20	1,99

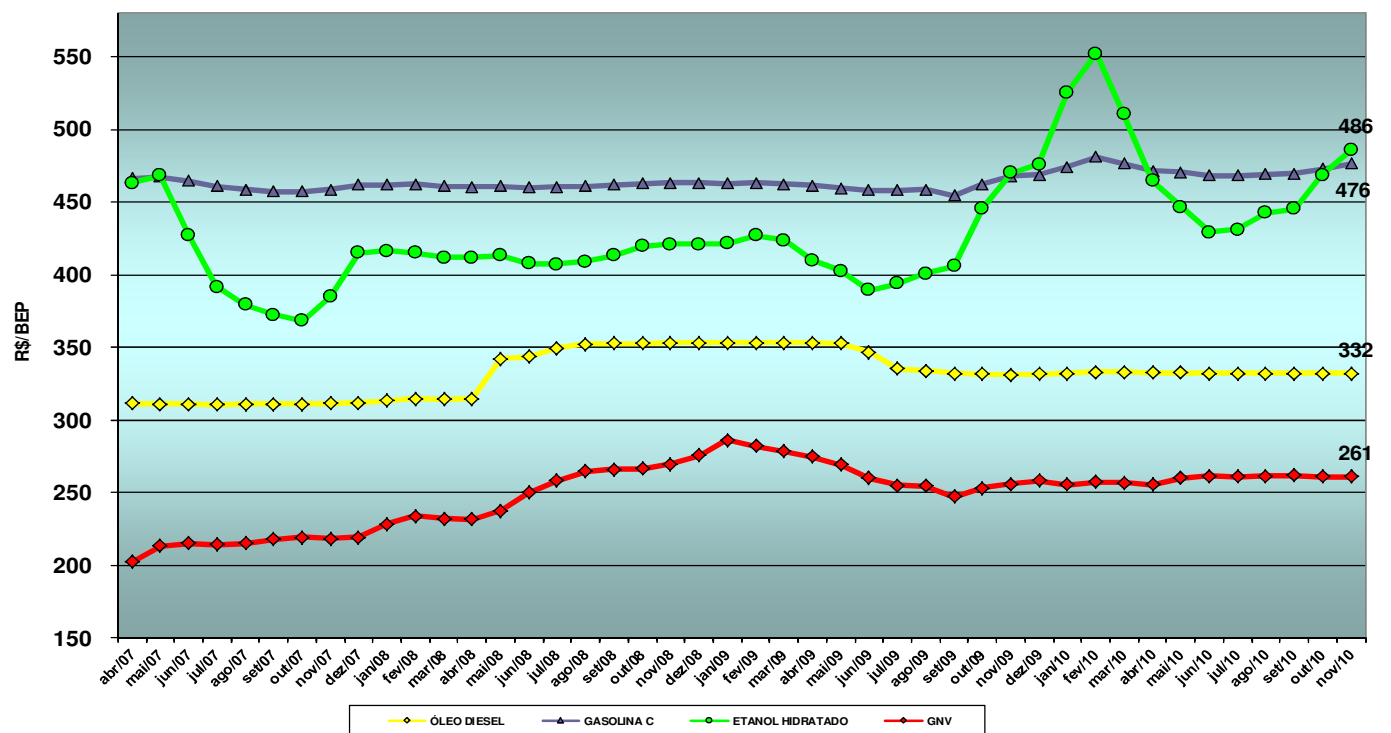
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



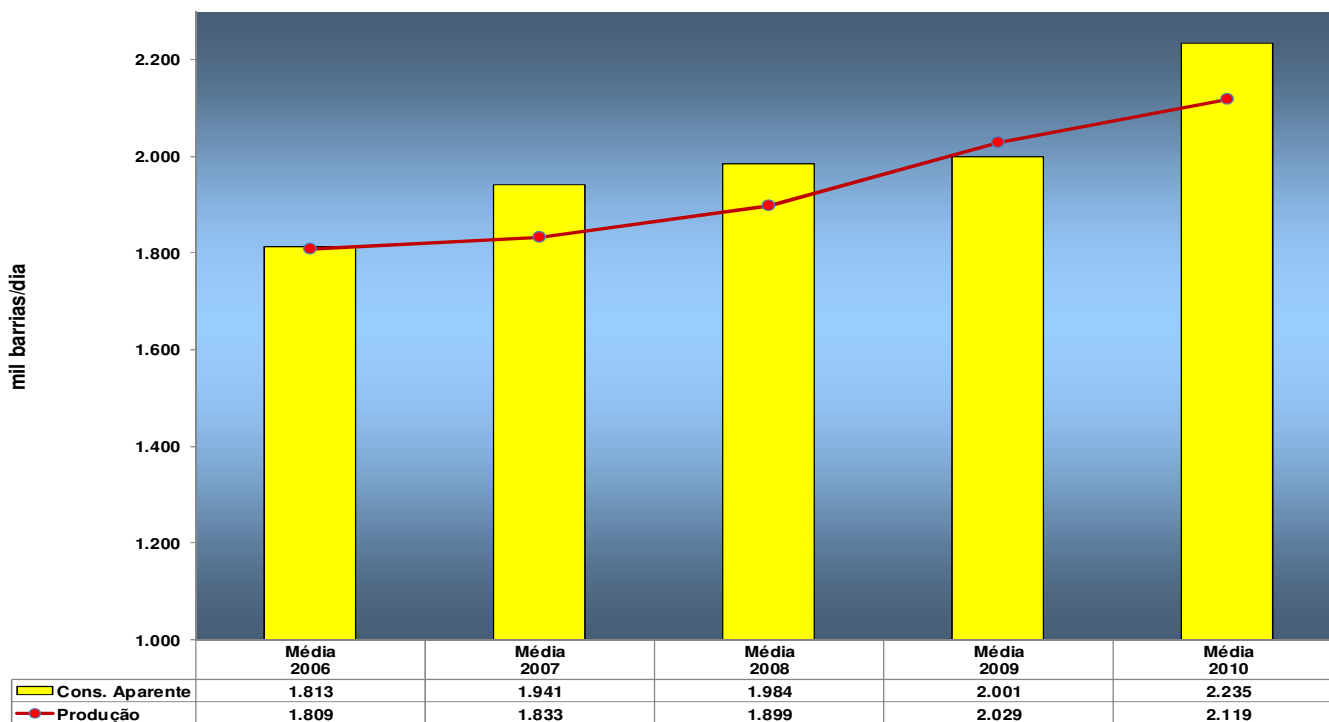
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP). Este gráfico teve os preços de energia elétrica corrigidos, uma vez que nas versões anteriores do relatório não se consideravam os tributos.

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

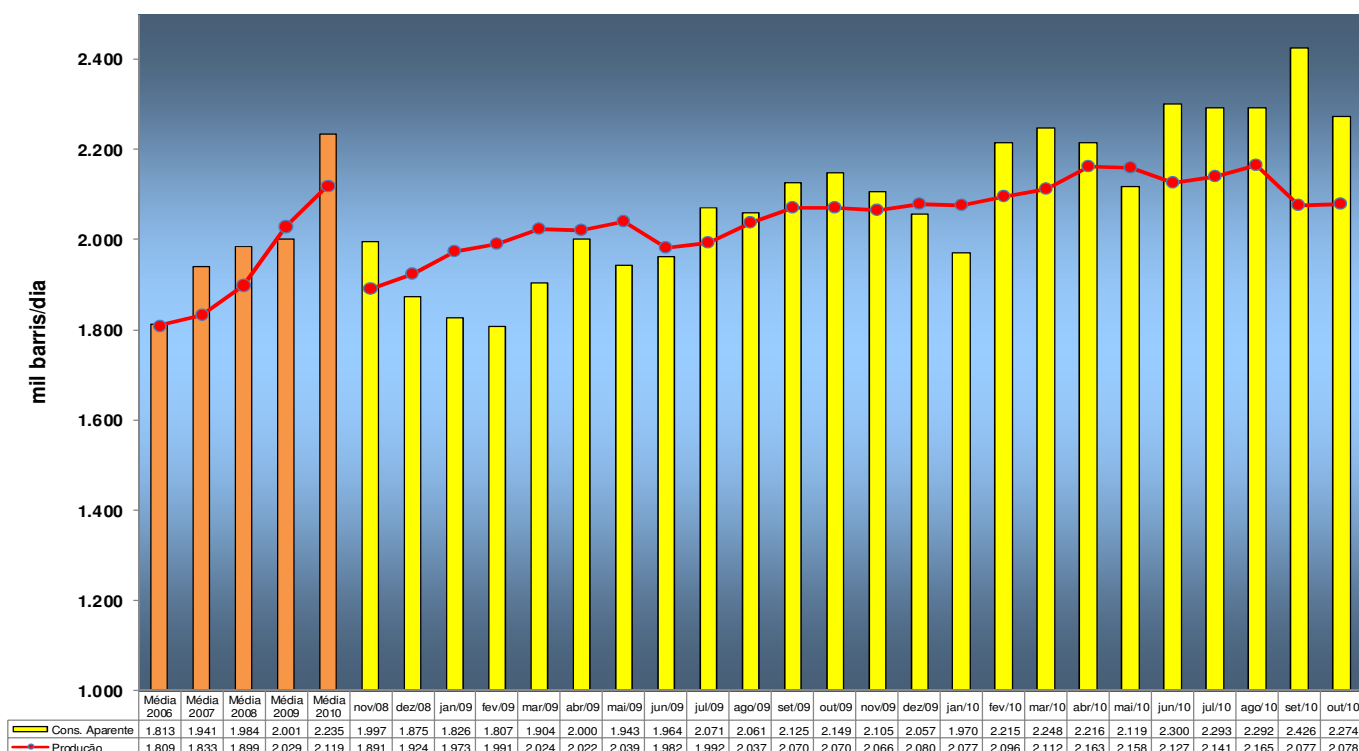


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais



6.2 - Médias Mensais

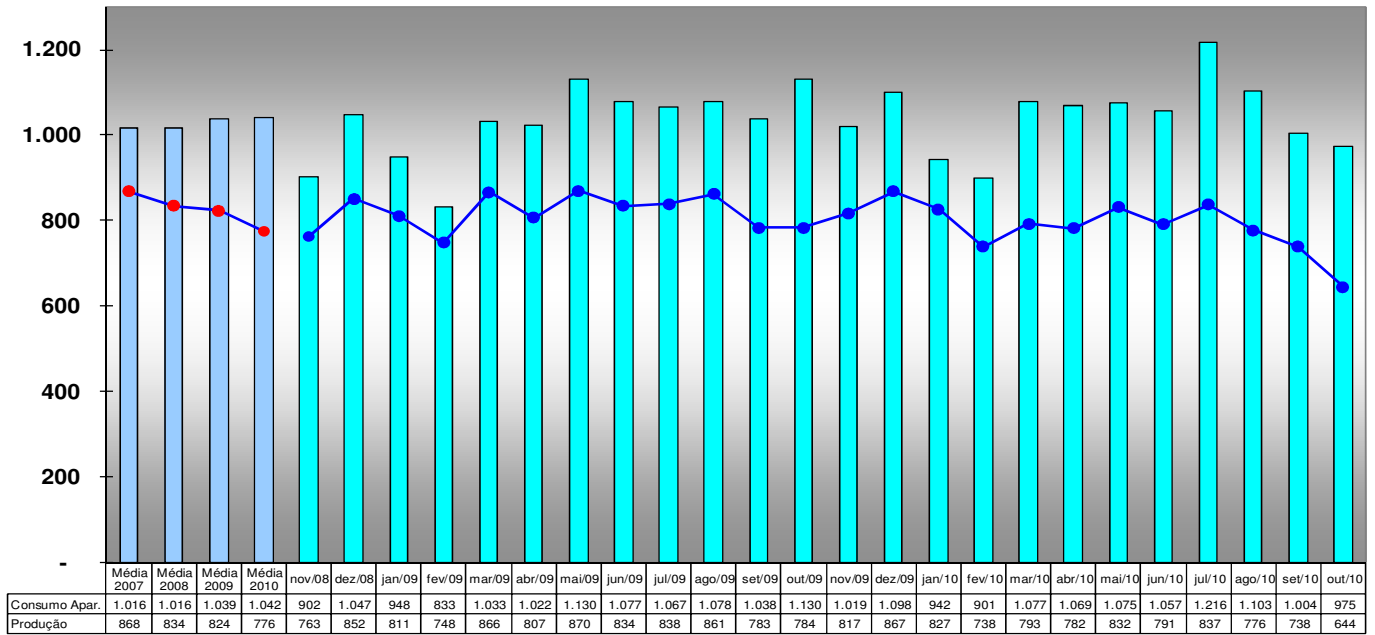


Para o ano de 2010, até o mês de outubro, a média diária da produção de petróleo e LGN encontra-se 5,2% abaixo da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. A meta de produção média de petróleo da Petrobras para 2010 é de 2.100 mil bpd, com margem de variação de 2,5%. Segundo a empresa, a produção em campos brasileiros alcançada em out/10 foi de 1.938 mil bpd, valor 1,6% abaixo do realizado pela empresa no mesmo mês do ano anterior. O destaque do mês foi a entrada em produção do projeto piloto de Tupi, no pré-sal da Bacia de Santos, em 28 de outubro, com a instalação da plataforma Cidade de Angra dos Reis. Do tipo FPSO (navio plataforma que produz, estoca e escoar petróleo), a unidade tem capacidade para 100 mil barris diários e a estimativa é que sua produção cresça gradativamente nos próximos meses.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

7.1) GLP - Produção e Consumo Aparente: nov/08 a out/10

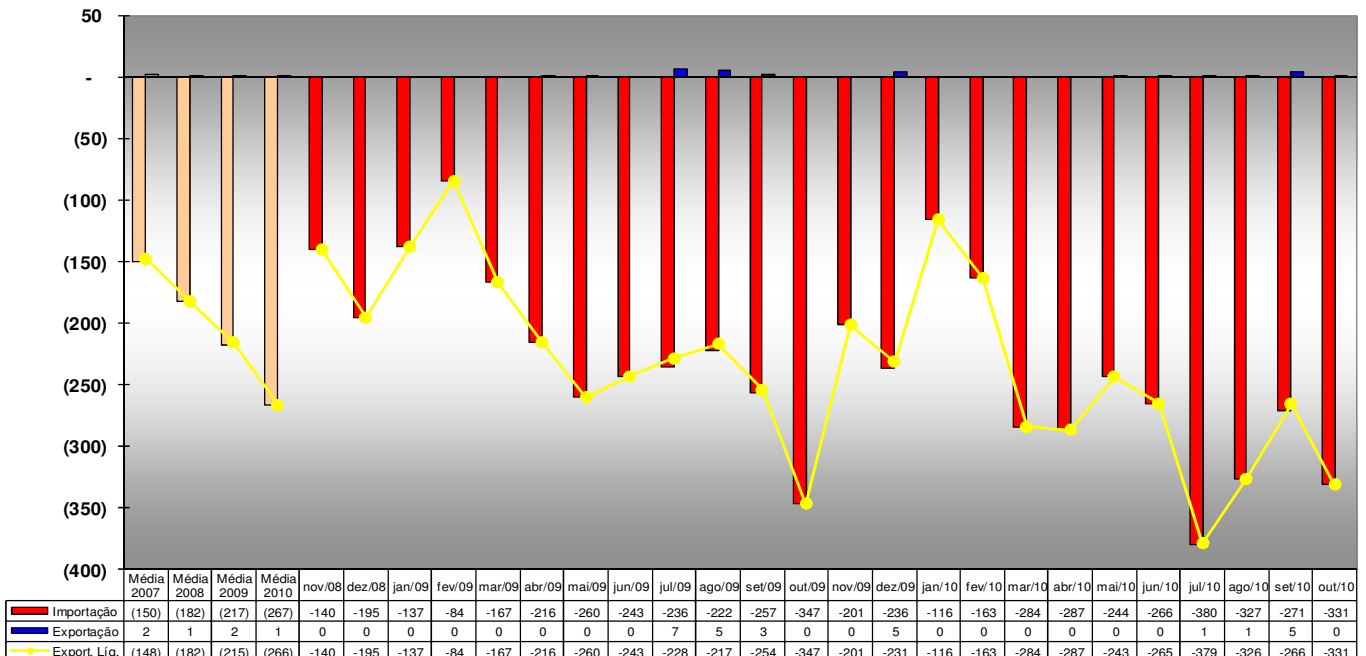
mil m³



Consumo - Média Mensal (Cyan bar)
 Consumo - Média Anual (Light Blue bar)
 Produção - Média Mensal (Blue line with circle)
 Produção - Média Anual (Red line with circle)

7.2) GLP - Exportação e Importação: nov/08 a out/10

mil m³

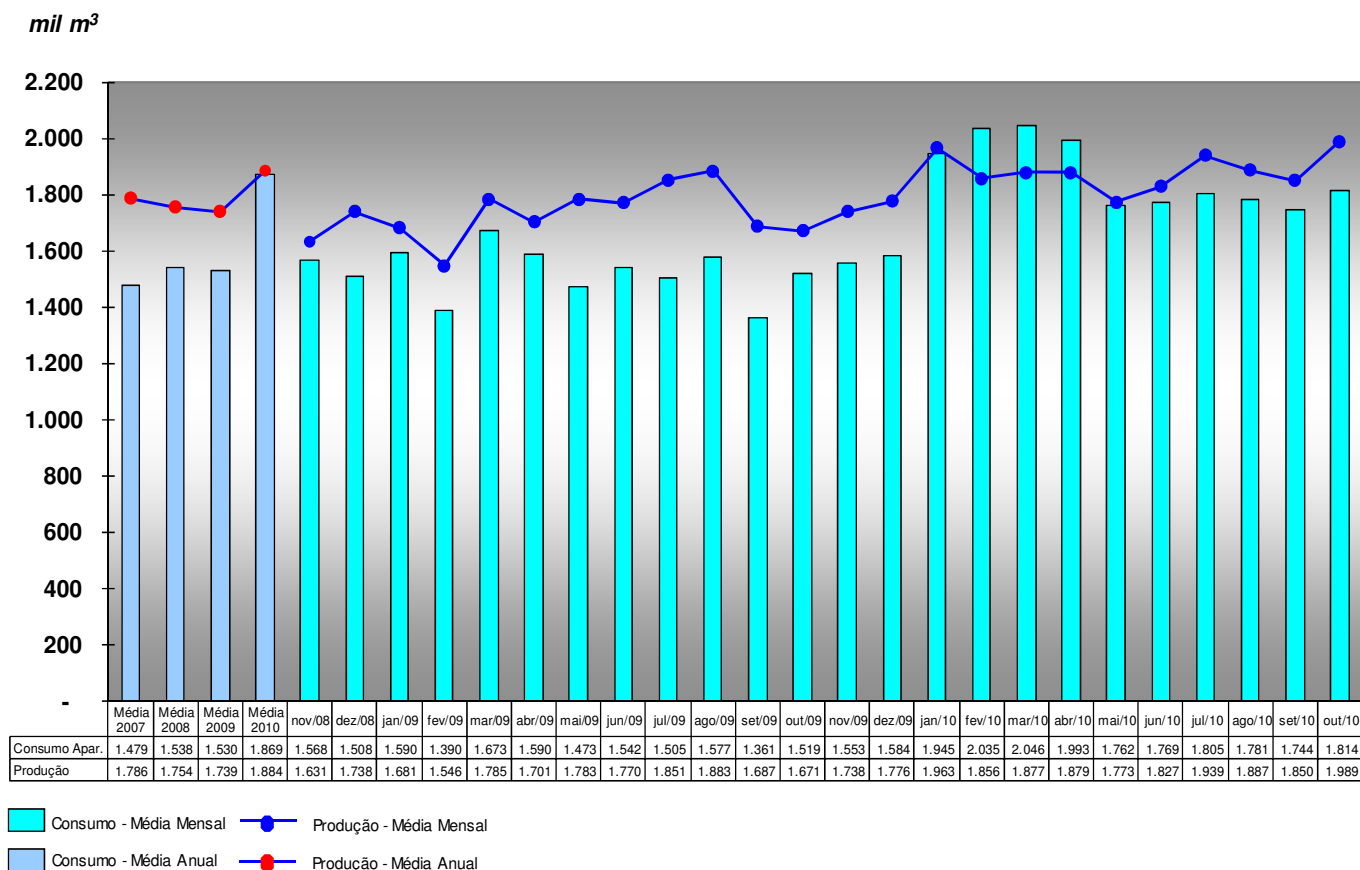


Importação - Média Mensal (Red bar)
 Importação - Média Anual (Light Red bar)
 Exportação - Média Mensal (Blue bar)
 Exportação - Média Anual (Light Blue bar)

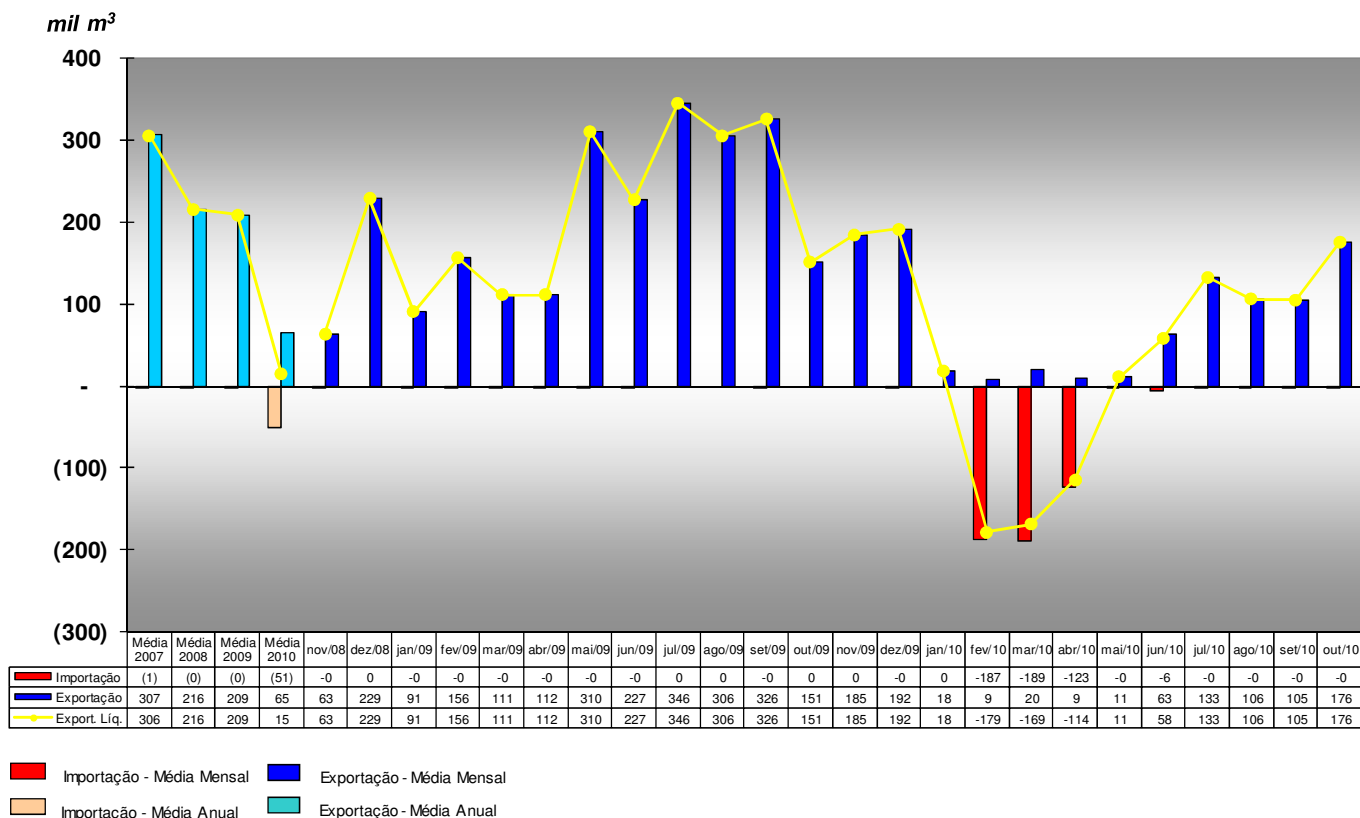
Comércio Ext. (out/10): EUA (49%), Argélia (26%) e Angola (25%).

O consumo aparente de GLP apresentou crescimento de 1,9% quando comparado o período de nov/09 a out/10 com o período de nov/08 a out/09. Houve um aumento de 24% na importação e uma queda de 3,8% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 24,8% do consumo interno de GLP.

7.3) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: nov/08 a out/10



7.4) Gasolina A - Exportação e Importação: nov/08 a out/10

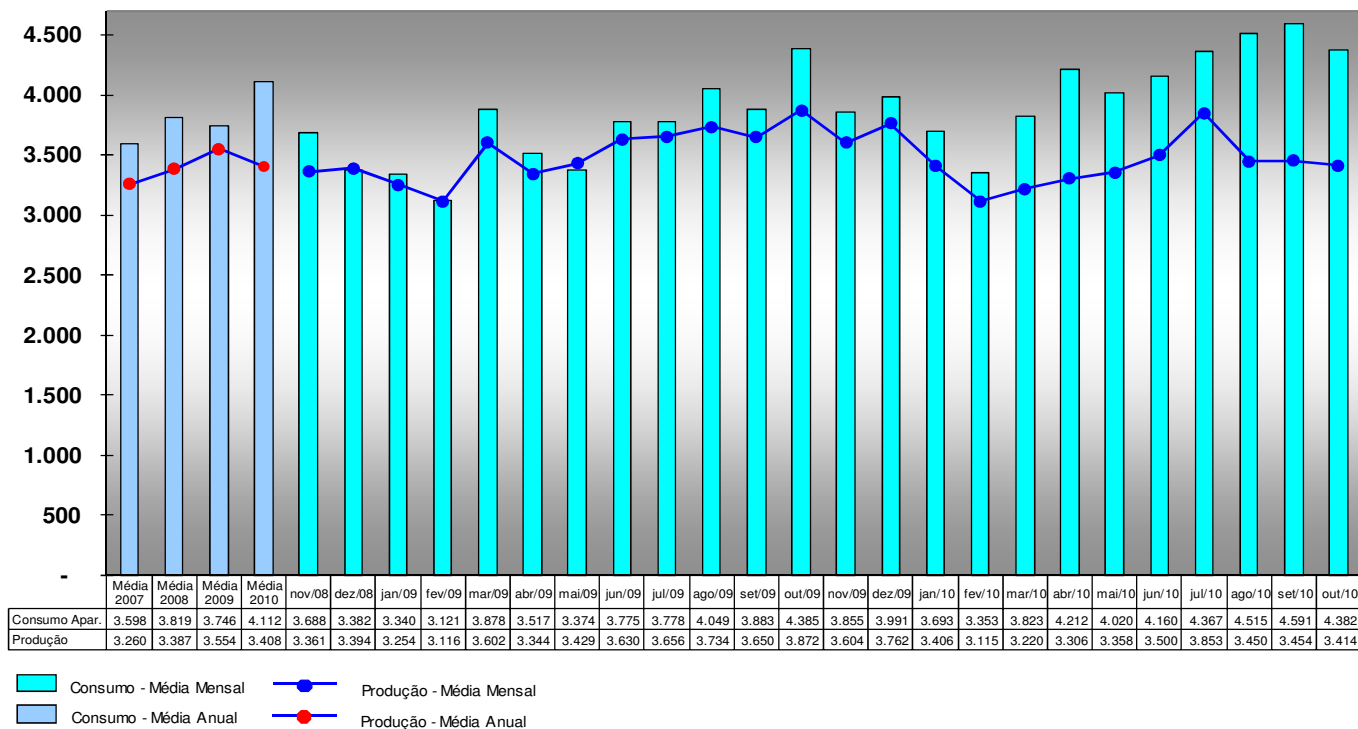


Comércio Ext. (out/10): Ant. Holandesas (49%), Nigéria (48%), EUA (2%) e Reino Unido (1%).

O consumo de Gasolina "A" cresceu 19,3% quando comparado o período nov/09 a out/10 com o período de nov/08 a out/09. Com relação a produção, houve avanço de 7,9%. As exportações de Gasolina "A", nos últimos 12 meses, representaram 4,6% da produção. A importação entre fev/10 e abr/10 ocorreu para o atendimento do mercado interno devido mudança no percentual de etanol adicionado à gasolina.

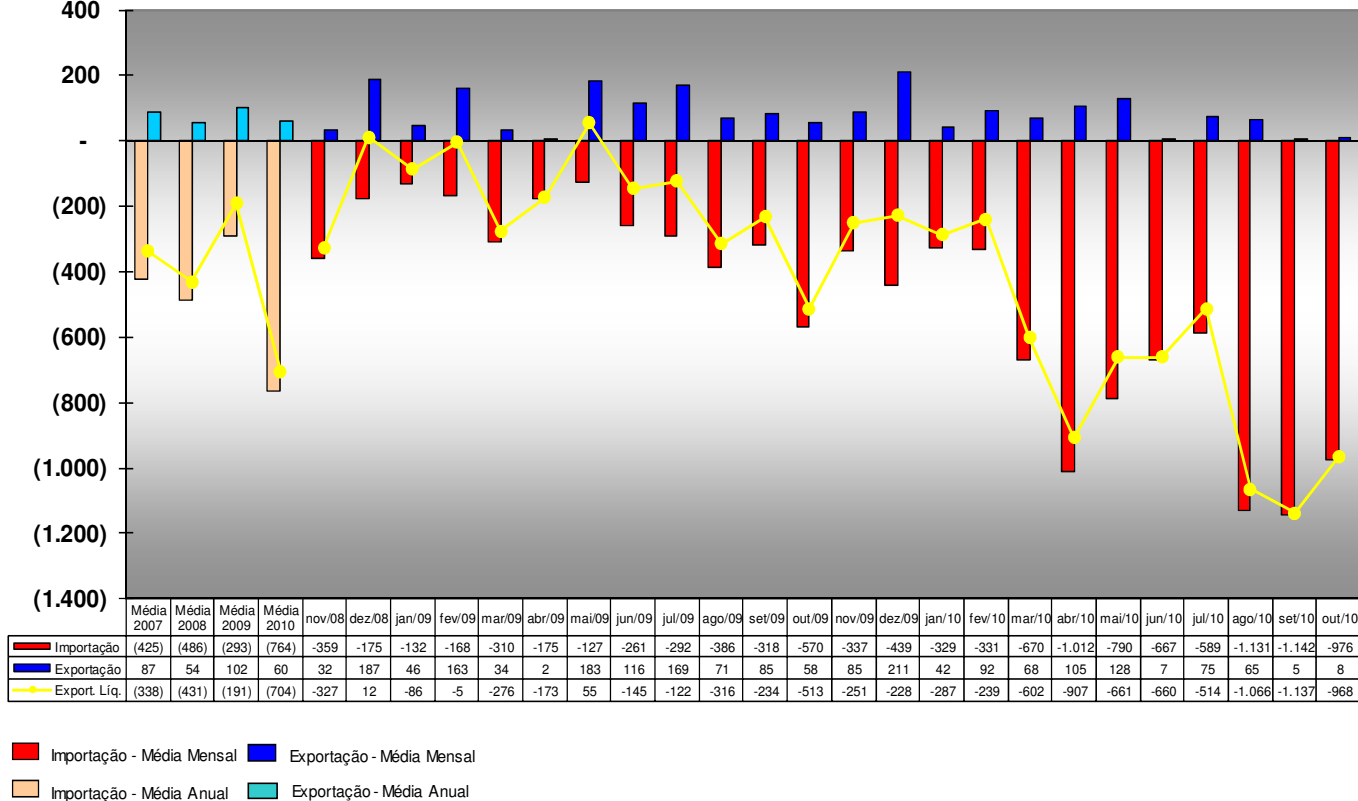
7.5) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: nov/08 a out/10

mil m³



7.6) Óleo Diesel - Exportação e Importação: nov/08 a out/10

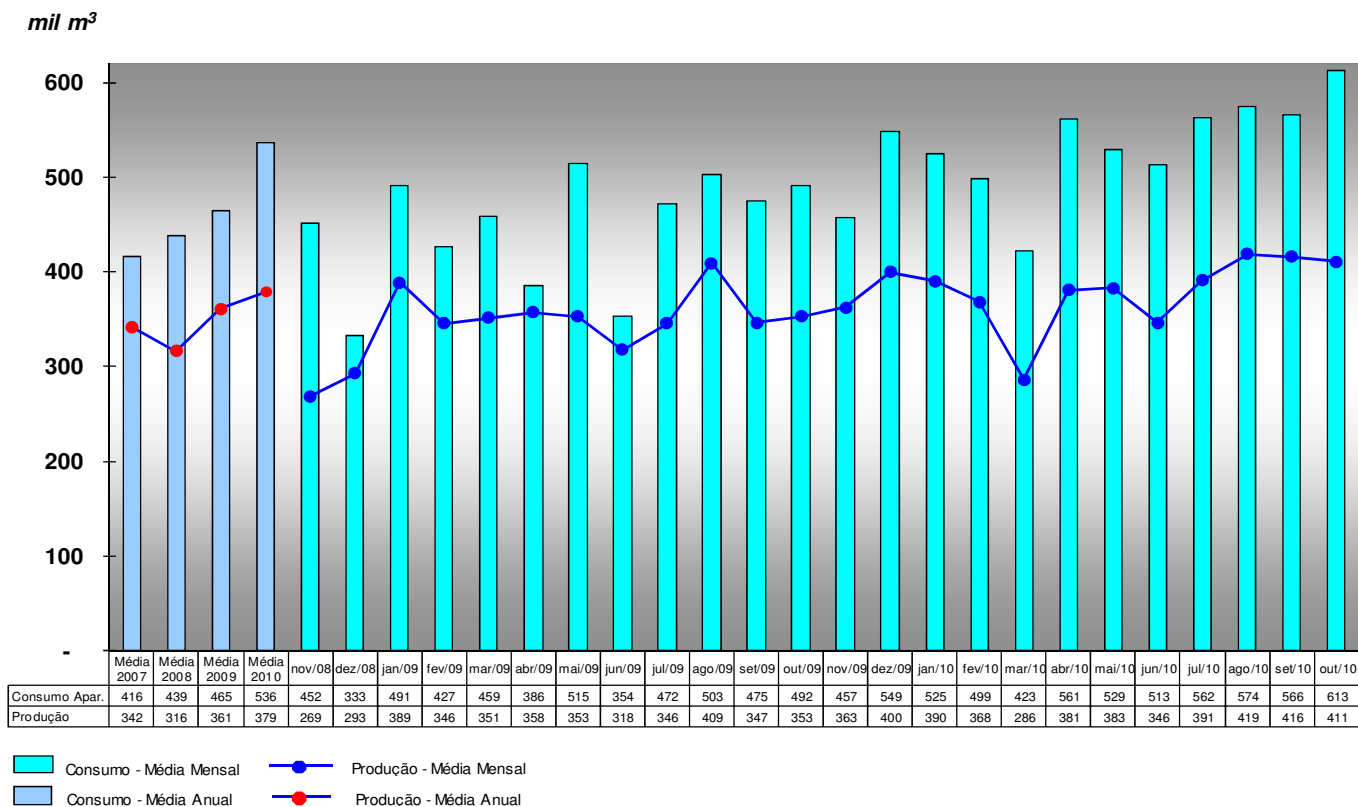
mil m³



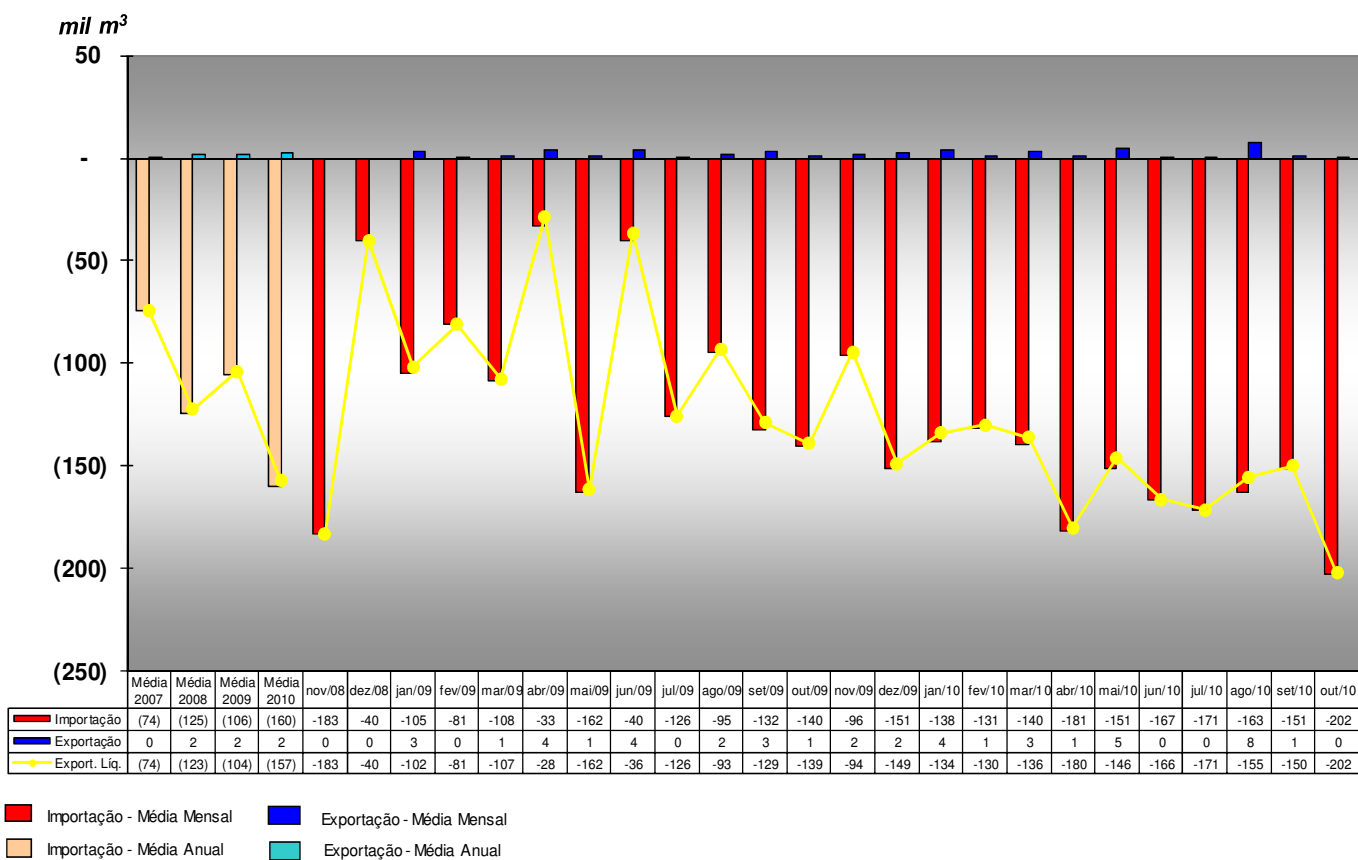
Comércio Ext. (out/10): Índia (40%), EUA (35%), Holanda (13%), Bahrein (7%) e Grécia (5%).

O consumo de óleo diesel apresentou crescimento de 10,8%, comparando o período de nov/09 a out/10 com o período de nov/08 a out/09. Produção caiu 1,4% e importação cresceu 157%. No período, as importações corresponderam a 17,2% do consumo brasileiro de óleo diesel.

7.7) QAV - Produção e Consumo Aparente: nov/08 a out/10



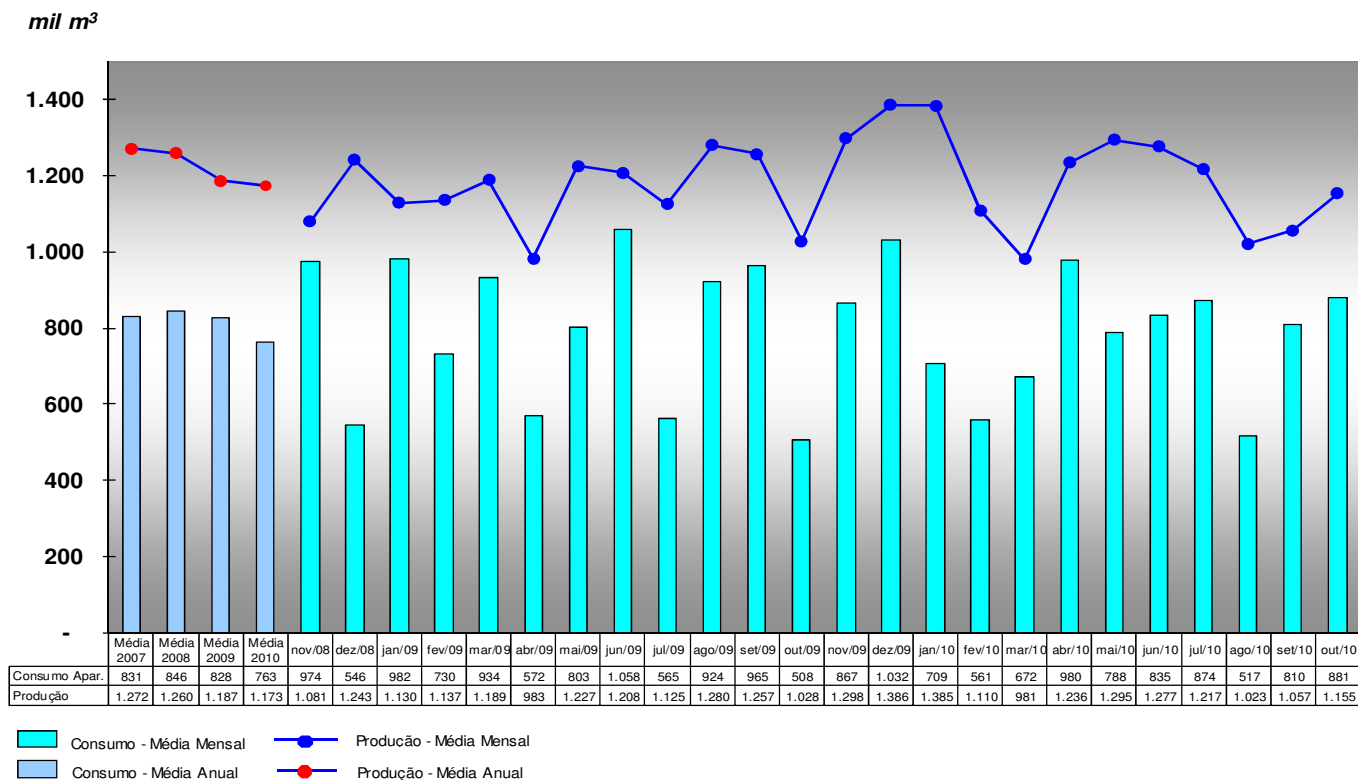
7.8) QAV - Exportação e Importação: nov/08 a out/10



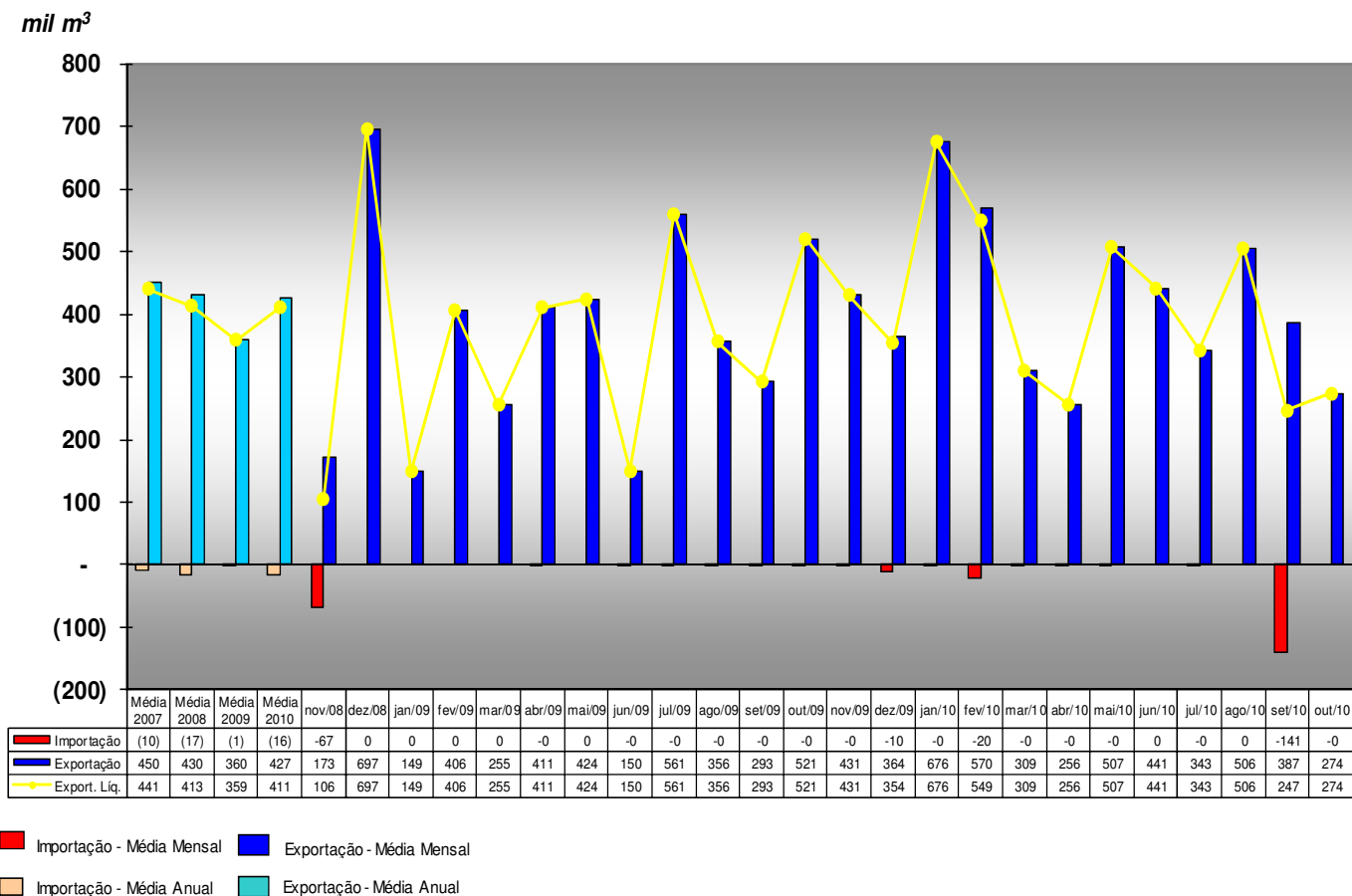
Comércio Ext. (out/10): Kuwait (63%), Arábia Saudita (25%) e Taiwan (12%).

O consumo de QAV apresentou crescimento de 18,9% quando comparado o período de nov/09 a out/10 com o período de nov/08 a out/09. A produção cresceu 10,3% e as importações cresceram 47,9%. O volume importado correspondeu a 28,9% do consumo nacional.

7.9) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: nov/08 a out/10

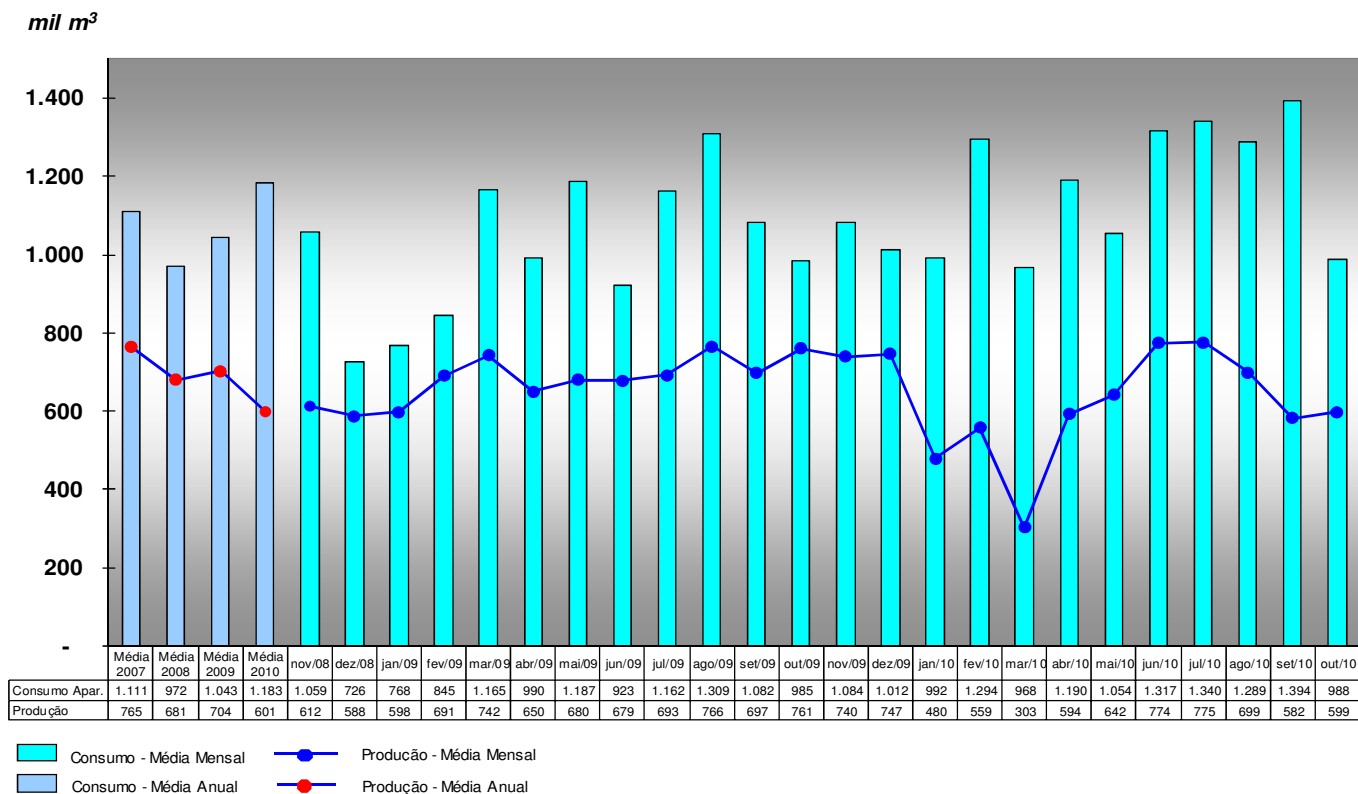


7.10) Óleo Combustível - Exportação e Importação: nov/08 a out/10

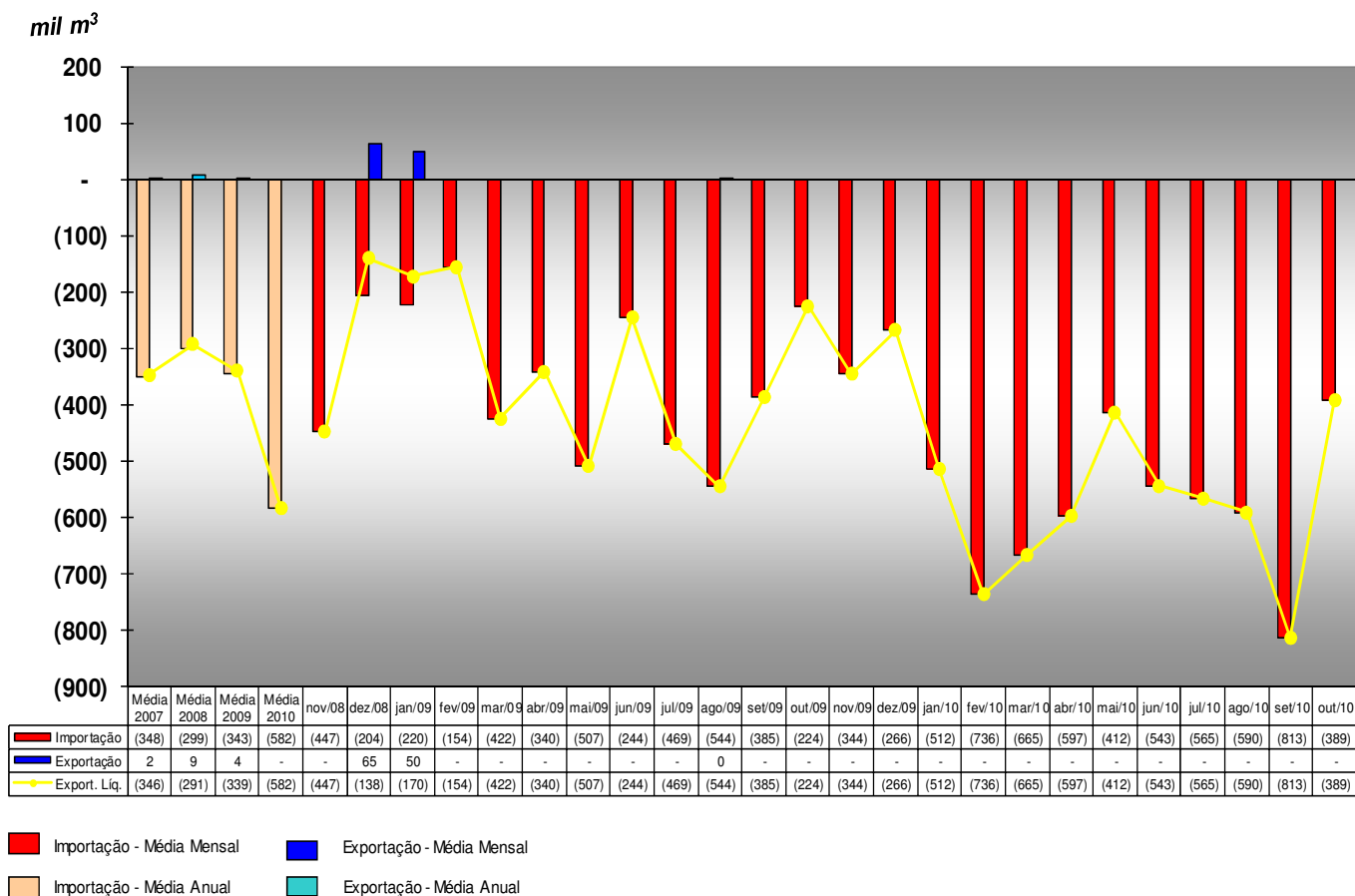


Comércio Ext. (out/10): Cingapura (70%), Holanda (12%), Ant. Holandesas (7%), Uruguai (7%) e outros (4%).
 O consumo de óleo combustível apresentou queda de 0,4%, comparando o período de nov/09 a out/10 com o período de nov/08 a out/09. A produção apresentou avanço de 3,8%. Nos últimos 12 meses, foi exportado o equivalente a 35,1% do óleo combustível produzido.

7.11) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: nov/08 a out/10



7.12) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: nov/08 a out/10



Comércio Ext. (out/10): Argélia (51%), Argentina (29%) e Marrocos (20%).

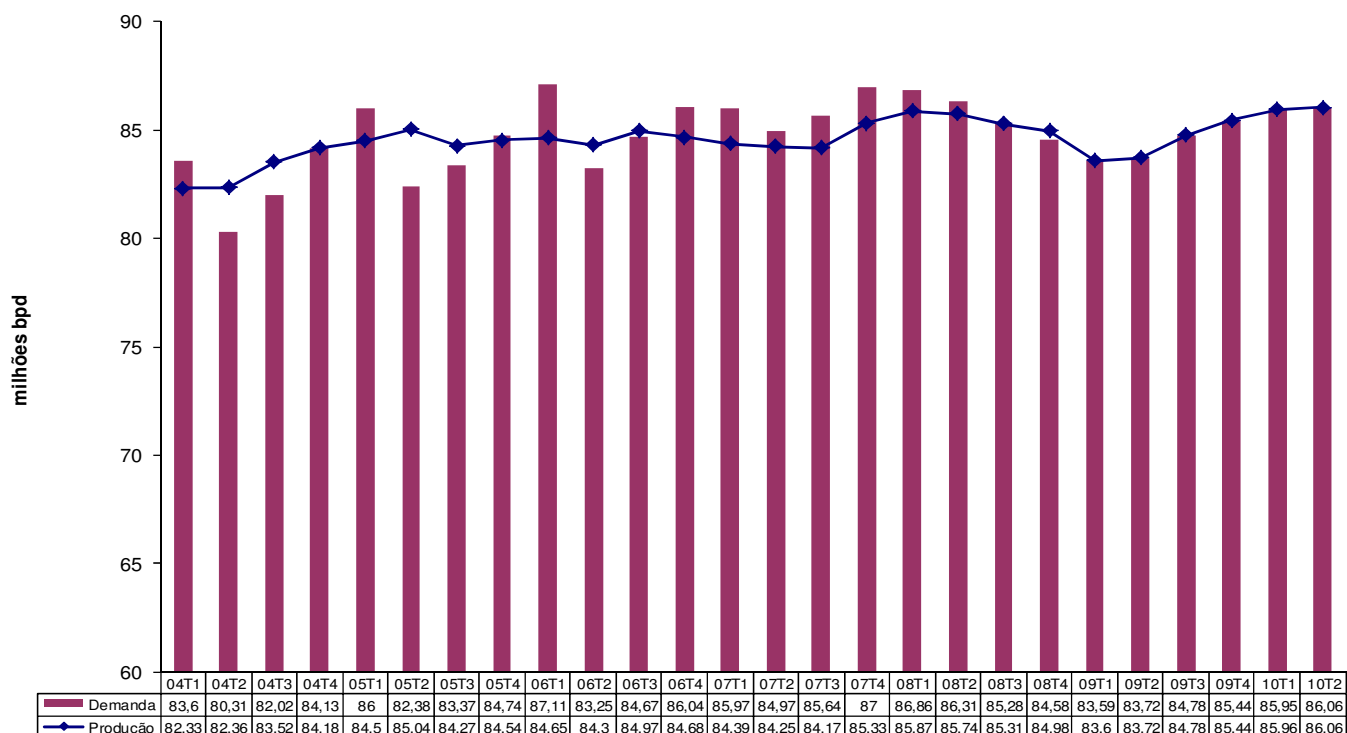
O consumo de nafta petroquímica cresceu 14,1% quando comparados os períodos de nov/09 a out/10 com o período de nov/08 a out/09. A produção, por sua vez, caiu 8,1% no mesmo período. Essa diferença implicou em um aumento de 46,2% das importações.

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais

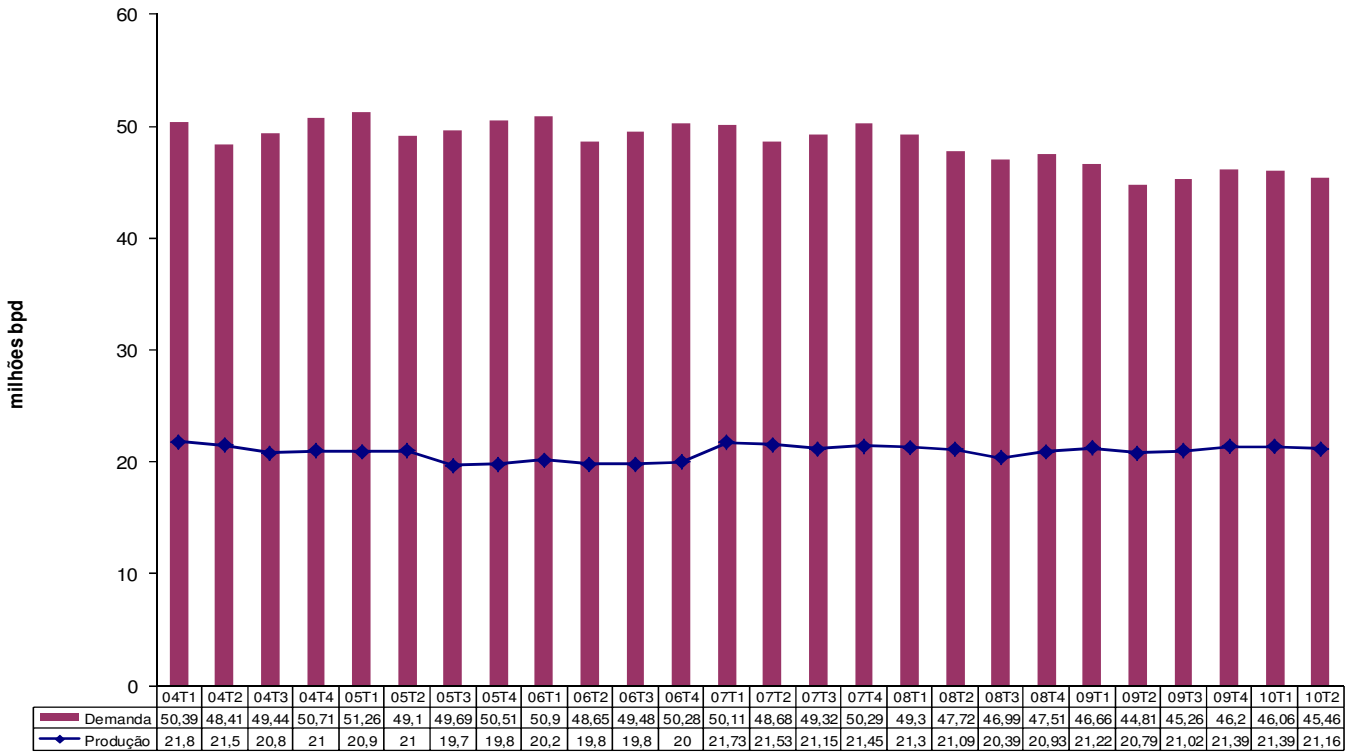
Mundial



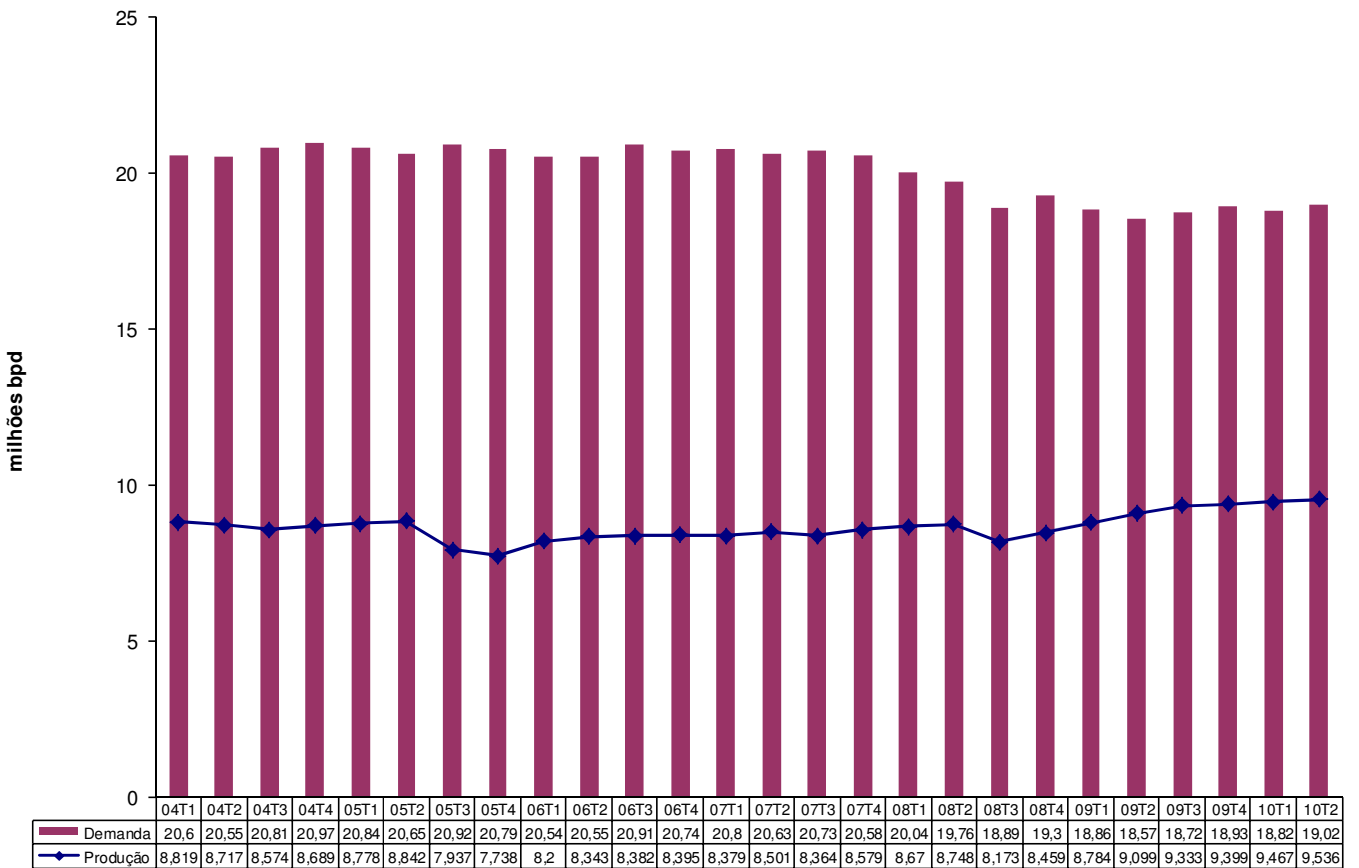
O volume total de petróleo produzido no segundo trimestre de 2010 foi de 86,1 milhões bpd, valor 2,8% superior ao percebido no segundo trimestre de 2009. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 40,3% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no primeiro trimestre de 2010 foi de 86,1 milhões bpd, valor 2,8% maior que o dado do segundo trimestre de 2009.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países integrantes da OCDE corresponde a, apenas, 46,6% de sua demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação a demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 milhões de barris/dia. Desde o primeiro trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do segundo trimestre de 2010 igual a 19,0 milhões de barris/dia.

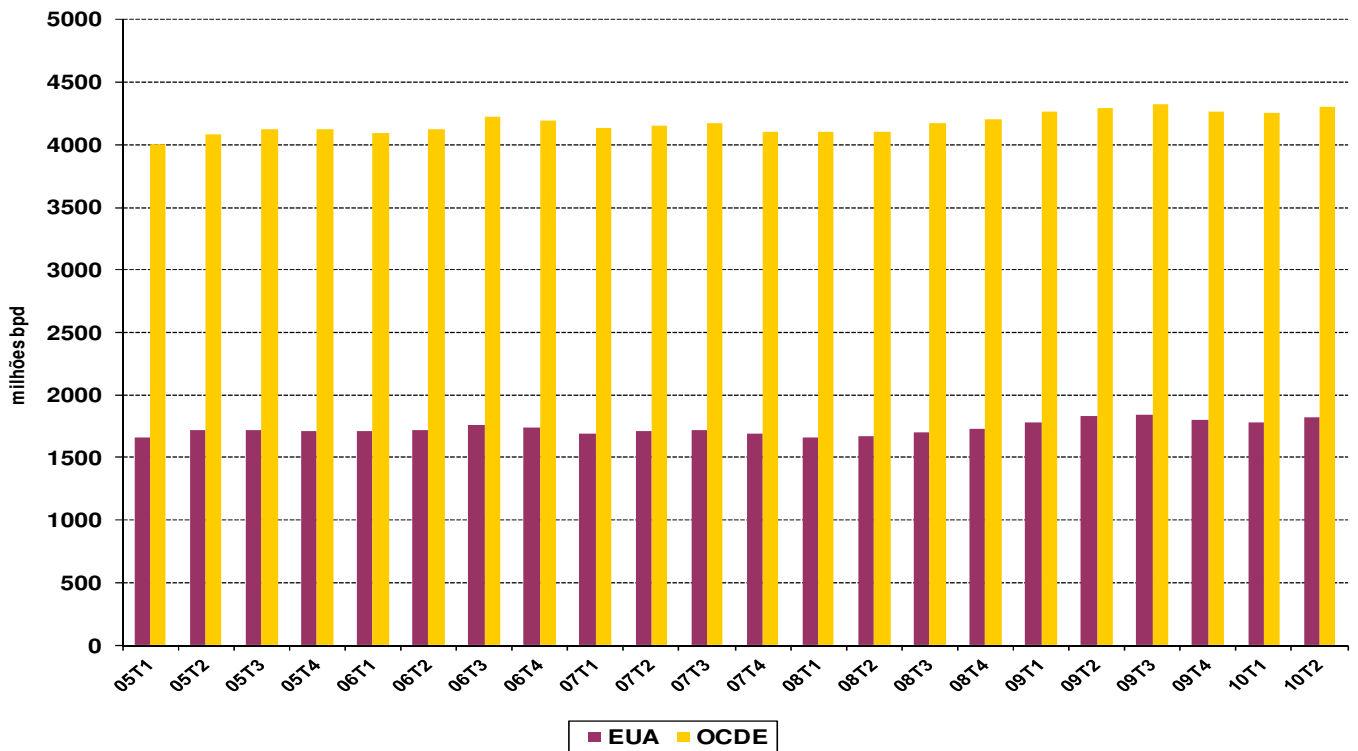
OCDE



EUA

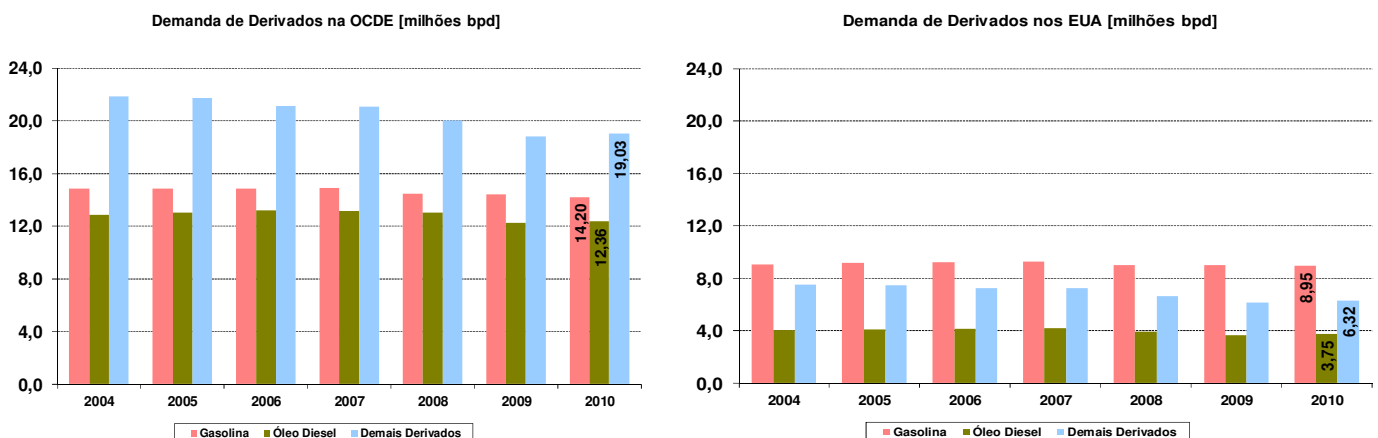


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no segundo trimestre de 2010 foi de 4,30 bilhões de barris. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,82 bilhão de barris de petróleo, valor 2,4% superior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais*



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no segundo trimestre de 2010 é de 45,22 milhões de barris/dia, superior ao percebido no mesmo período de 2009 em 1,7%. Nos EUA, essa queda foi menos acentuada, onde se percebeu um avanço de 3,0% quando comparados os segundos trimestres de 2010 e 2009.

A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 31% e 27% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 47% e 20%.

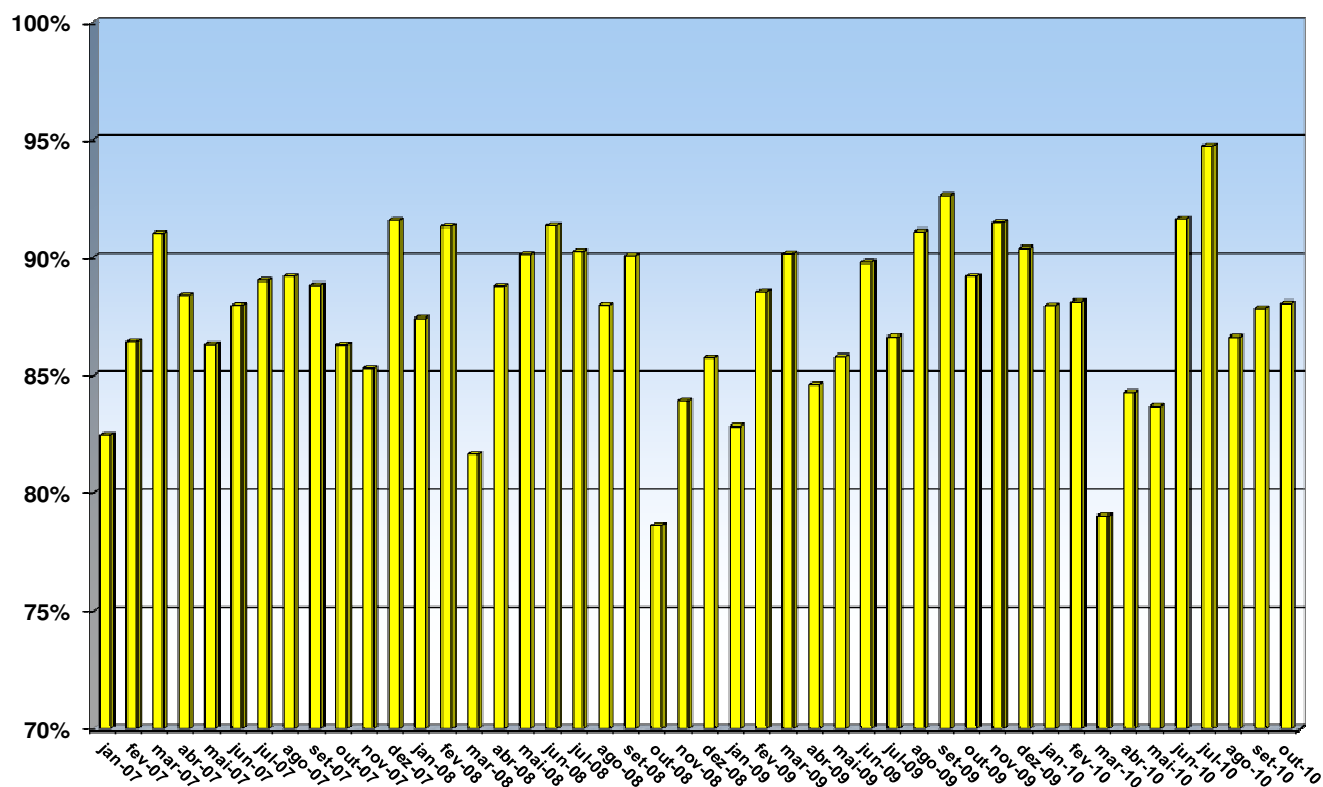
* Valores de 2010 apenas para o segundo trimestre

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado – jan/10 a out/10

Refinarias	Ano de Entrada em Operação	Volume refinado			Capacidade Instalada		Utilização da Capacidade Instalada
		Média jan a out		Variação 09/10	(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a out/10
		(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a out			
IPIRANGA (RS)	1932	13.913	2.212	1,3%	17.000	2.700	82%
RLAM (BA)	1950	262.443	41.724	23,7%	323.000	51.350	81%
MANGUINHOS (RJ)	1954	3.525	560	n/d	13.800	2.200	26%
RECAP (SP)	1954	35.870	5.703	-12,2%	53.500	8.500	67%
RPBC (SP)	1955	160.282	25.482	-4,1%	169.800	27.000	94%
REMAN (AM)	1956	42.335	6.731	4,6%	45.900	7.300	92%
REDUC (RJ)	1961	220.668	35.082	4,5%	242.000	38.400	91%
LUBNOR (CE)	1966	7.915	1.258	40,0%	6.900	1.100	97%
REFAP (RS)	1968	145.202	23.085	-11,7%	188.700	30.000	77%
REGAP (MG)	1968	147.505	23.451	3,0%	150.900	24.000	98%
REPLAN (SP)	1972	310.722	49.399	-10,2%	364.800	58.000	85%
REPAR (PR)	1977	166.502	26.471	-12,4%	188.700	30.000	88%
REVAP (SP)	1980	240.959	38.308	-1,9%	251.600	40.000	96%
RPCC (RN)	2010	12.711	2.021	40,9%	30.000	4.770	42%
Total e Médias		1.770.552	281.487	-1,0%	2.046.600	325.320	86%

9.2) Utilização* de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/07 a out/10

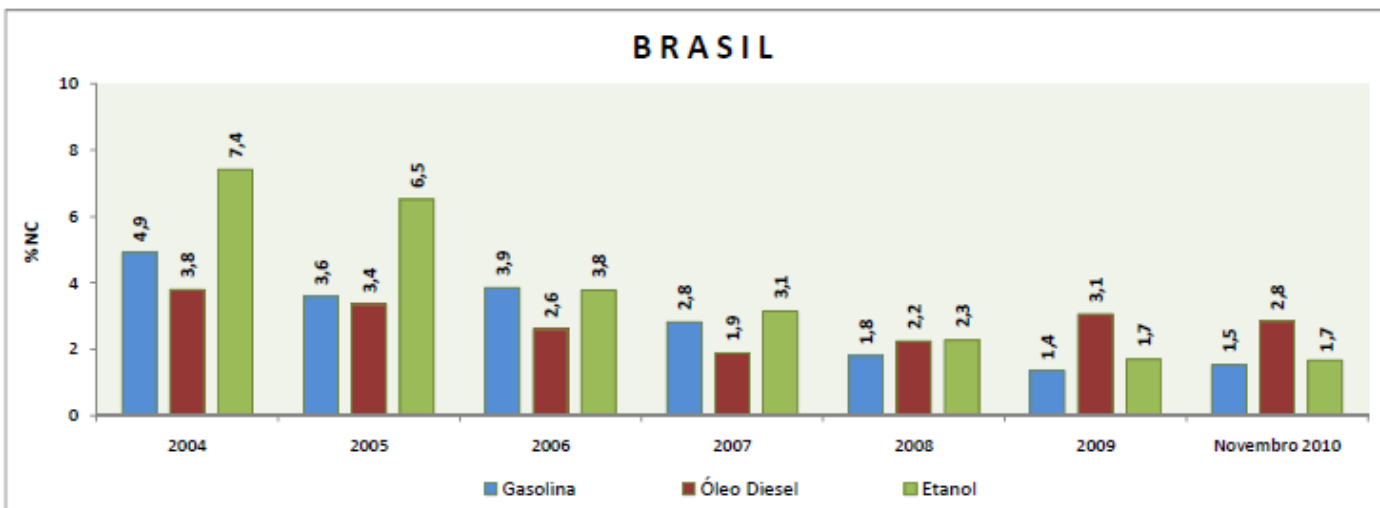


* (Volume refinado diário/capacidade instalada diária)

Em março de 2010, a utilização da capacidade instalada no país caiu abaixo dos 80%, fato explicado por uma parada programada na Replan, que deverá estender-se até o mês de maio deste ano. Ainda neste mês, parte da produção da Reduc foi comprometida pela ocorrência de um incêndio em uma subestação da unidade.

Em 20 de maio de 2010, a Refinaria Mangueiros foi autorizada a reiniciar suas atividades de refino após vistoria realizada pela ANP. Desde então, a Mangueiros vem processando aproximadamente 1.100 m³/dia (entre petróleo, solvente e nafta), algo próximo dos 30% de sua capacidade instalada.

10) Qualidade dos Combustíveis



Foram analisadas 19.844 amostras de combustíveis em novembro de 2010 e encontradas não-conformidades em 408 amostras (2,1%). Neste mês de novembro, os índices de não-conformidade da gasolina (1,5%), do óleo diesel (2,8%) e do etanol (1,7%) apresentaram queda em relação ao mês de outubro de 2010 (2,0%), (3,1%) e (3,2%), respectivamente.

Tanto em números absolutos como nos dados relativos, a Região Sudeste, que representa aproximadamente 43% do mercado, destacando os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, constitui-se no principal foco quanto às não-conformidades da gasolina.

O Estado de São Paulo, neste trimestre setembro-novembro/2010, apresentou o mesmo índice de não-conformidade para gasolina observado no trimestre anterior (0,9%). O Estado do Rio de Janeiro apresentou aumento no índice de não-conformidade para a gasolina (3,5%), neste trimestre setembro-novembro/2010, em relação ao trimestre anterior (3,3%). Os Estados do Alagoas (5,7%), Maranhão (2,2%), Mato Grosso (5,0%), Pará (9,3%), Paraná (2,1%), Pernambuco (3,5%), Piauí (3,6%), Rio de Janeiro (3,5%), Rondônia (4,5%) e Sergipe (2,0%) apresentaram índices de não-conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (1,7%) no trimestre setembro-novembro/2010.

Em relação ao óleo diesel, os Estados do Alagoas (6,8%), Goiás (1,6%), Maranhão (2,2%), Minas Gerais (8,1%) e Paraíba (3,0%) apresentaram aumento nos índices de não-conformidade frente ao trimestre anterior (4,9; 0,8; 0,9; 6,9 e 2,8 %, respectivamente).

No tocante ao etanol, os Estados do Alagoas (7,0%), Amazonas (4,6%), Bahia (1,2%), Ceará (1,7%), Espírito Santo (2,7%), Goiás (2,5%), Maranhão (3,1%), Mato Grosso (2,0%), Mato Grosso do Sul (1,5%), Pará (2,7%), Paraíba (2,1%), Pernambuco (3,3%), Piauí (4,7%), Rio de Janeiro (4,3%), Rio Grande do Norte (0,9%), Rio Grande do Sul (0,7%), Rondônia (0%), Roraima (3,8%), Sergipe (2,6%) e Tocantins (0%) apresentaram redução nos índices de não-conformidade em relação ao trimestre anterior (8,6; 14,1; 1,8; 1,8; 4,1; 3,2; 3,6; 2,7; 1,6; 3,2; 3,0; 4,2; 6,1; 4,6; 1,0; 2,8; 4,3; 10,0; 8,0 e 3,0%, respectivamente). Já os Estados de Minas Gerais (5,5%), Santa Catarina (0,6%) e São Paulo (1,4%) apresentaram aumento nos índices de não-conformidade em relação ao trimestre anterior (5,3; 0,2 e 0,8 %, respectivamente).

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		out	out/10 (NC/Total de Amostras)	nov	nov/10 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		8224		8224
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	67	0,81%	47	0,57%
	Octanagem	2	0,02%	7	0,09%
	Etanol	69	0,84%	54	0,66%
	Outros	49	0,60%	30	0,36%
	Total NC	187	2,27%	138	1,68%

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

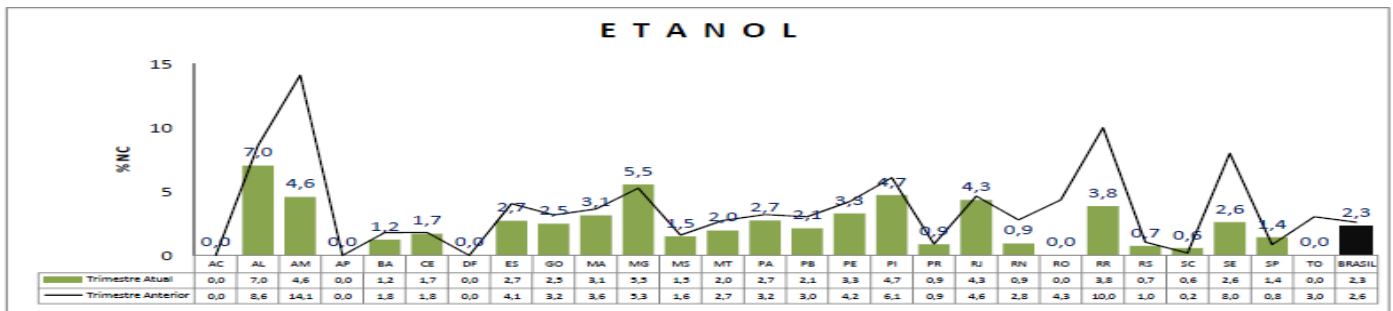
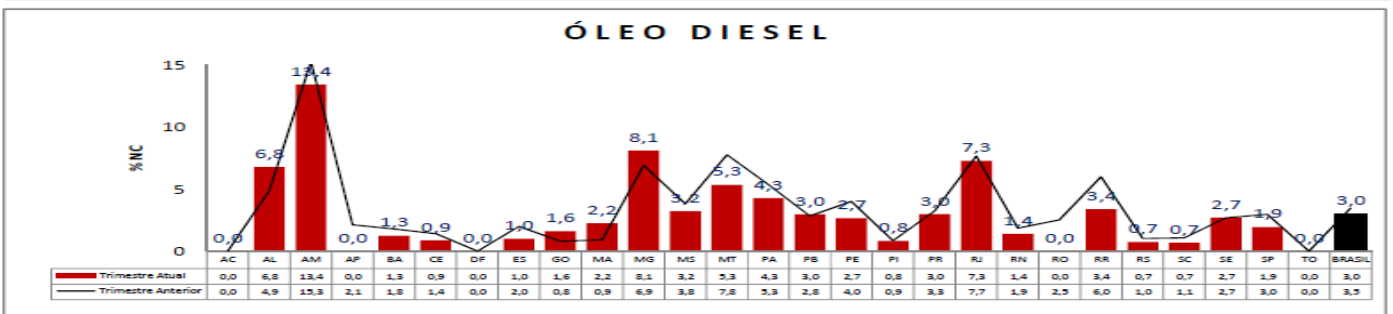
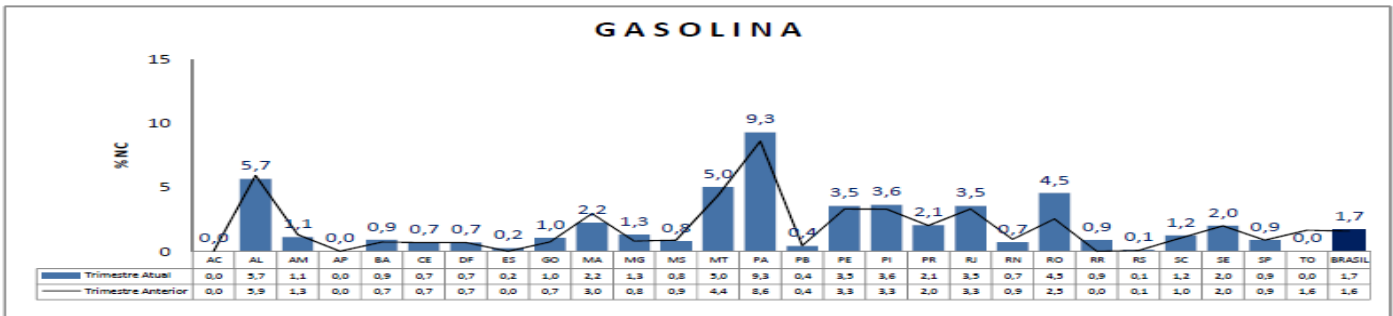
Óleo Diesel		out	out/10 (NC/Total de Amostras)	nov	nov/10 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		7630		7630
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	8	0,10%	5	0,07%
	Aspecto	70	0,92%	117	1,53%
	Pt. Fulgor	41	0,54%	31	0,41%
	Enxofre	8	0,10%	10	0,13%
	Teor de Biodiesel	127	1,66%	70	0,92%
	Total NC	258	3,38%	236	3,09%

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		out	out/10 (NC/Total de Amostras)	nov	nov/10 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		4261		4261
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Específica/T. Alcoólico	52	1,22%	19	0,45%
	Condutividade	23	0,54%	1	0,02%
	PH	10	0,23%	3	0,07%
	Outros	64	1,50%	50	1,17%
	Total NC	149	3,50%	73	1,71%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - média mensal nas capitais
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comision Nacional de Energía do Chile - (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificacion Federal, Inversion Publica Y Servicios da Argentina - (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia(www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos da Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - preços de distribuição e revenda

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (COMGÁS)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A. – preços de realização
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)
- Energy Information Administration (www.eia.doe.gov)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)